



Resultados Consolidados

janeiro a setembro de 2014





CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

ÍNDICE

RESULTADOS CONSOLIDADOS CONDENSADOS – JANEIRO A SETEMBRO DE 2014.....	5
1. ATIVIDADE OPERACIONAL	6
2. NOVAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO EM DESENVOLVIMENTO	11
3. OUTRAS INICIATIVAS RELEVANTES DO PROGRAMA DE TRANSFORMAÇÃO	12
4. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	13
5. ALTERAÇÕES REGULATÓRIAS NO SETOR POSTAL.....	20
6. PRIVATIZAÇÃO	21
7. REORGANIZAÇÃO SOCIETÁRIA.....	22
8. NOTA FINAL.....	22
CONTAS CONSOLIDADAS INTERCALARES CONDENSADAS	26



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

CTT – CORREIOS DE PORTUGAL, S.A. SOCIEDADE ABERTA

RESULTADOS CONSOLIDADOS CONDENSADOS – JANEIRO A SETEMBRO DE 2014

- Forte crescimento do EBITDA¹ para 101,7 M€ (16,8%) e do resultado líquido para 52,6 M€ (+16,5% comparado com 45,2 M€ no mesmo período de 2013).
- Desaceleração na queda do tráfego de correio endereçado para -6,1% (-7% no 1º semestre 2014) em linha com as estimativas dos CTT.
- Rendimentos operacionais totais crescem² 2,1%:
 - Rendimentos de Correio invertem tendência passada e crescem 0,3%², em resultado da desaceleração na queda no tráfego de correio endereçado para -6,1% e do aumento do preço médio do Serviço Postal Universal de 4,3%;
 - Serviços Financeiros consolidam a oferta e posição de mercado com um forte crescimento de rendimentos recorrentes de 23,4% e reforçam-se como alavanca do crescimento global dos CTT.
 - Expresso e Encomendas apresentam um decréscimo de rendimentos de -1,2%, apesar do tráfego crescer 8,0%, em resultado do efeito de *mix* de produtos, já que o crescimento está a ocorrer principalmente no segmento B2C, e devido ao impacto da sazonalidade.
- Gastos Operacionais³ decrescem 1,5% apesar do crescimento dos rendimentos, com o aproveitamento das economias de escala e da capacidade instalada.
- Iniciativas do Programa de Transformação em execução de acordo com o planeado, com impacto favorável no EBITDA de cerca de 19 M€.

- ✓ EBITDA recorrente¹ cresce 16,8% para 101,7 M€, contribuindo o Correio com 67%, os Serviços Financeiros com 28% e o Expresso e Encomendas com 5%.
- ✓ Rendimentos operacionais recorrentes de 527,9 M€, invertendo a queda que se verificava há 5 anos, crescendo 2,1%² sobre igual período de 2013 (retirando a EAD de 2013 para efeitos comparativos).
- ✓ Gastos Operacionais³ reduzem-se em 1,5% para 426,2 M€, mantendo a tendência de redução apesar do crescimento dos volumes de Expresso e Encomendas e dos Serviços Financeiros, fruto da crescente utilização da capacidade disponível da rede de distribuição de correio e na rede de lojas respetivamente.
- ✓ Iniciativas de reorganização no Expresso e Encomendas progridem e tráfego continua a registar crescimento (+8,0% de janeiro a setembro) verificando-se já o efeito de algumas medidas no crescimento de 0,7 p.p. na margem EBITDA face ao final do 1º semestre de 2014.
- ✓ Redução homóloga de 2,5% no total de trabalhadores (para 12 689), por reformas sem substituição e não renovação de contratos a termo certo, tornadas possíveis em resultado do Programa de Transformação implementado em 2013.
- ✓ Situação financeira mantém elevada solidez e crescente nível de liquidez como resultado da otimização do fundo de maneio em curso e do aumento do negócio de Serviços Financeiros.
- ✓ Qualidade e satisfação de clientes mantêm-se a níveis elevados.

¹ Antes de rendimentos e gastos não recorrentes.

² Variação dos rendimentos recorrentes relativamente ao período de janeiro a setembro de 2013 pró-forma em que se excluiu a EAD dos valores consolidados.

³ Excluindo imparidades, provisões e depreciações e gastos não recorrentes.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

1. ATIVIDADE OPERACIONAL

EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO

Correio

A redução do tráfego de correio endereçado no 3º trimestre de 2014 relativamente a igual período do ano anterior (-4,3%) foi significativamente menos acentuada do que a ocorrida no 1º semestre do ano (-7,0%), permitindo alcançar uma variação de -6,1% de janeiro a setembro de 2014.

Tráfego de Correio

	1º S			3º T			9 M		
	2014	2013	Δ	2014	2013	Δ	2014	2013	Δ
Correio transacional	369,4	391,6	-5,7%	172,3	178,0	-3,2%	541,7	569,5	-4,9%
Correio editorial	23,7	24,5	-3,4%	11,5	11,3	1,2%	35,2	35,9	-2,0%
Correio publicitário	38,3	47,5	-19,4%	15,7	19,2	-18,2%	54,0	66,7	-19,1%
Total correio endereçado	431,4	463,6	-7,0%	199,5	208,5	-4,3%	630,9	672,1	-6,1%
Correio não endereçado	251,1	241,1	4,1%	118,0	148,9	-20,7%	369,1	390,0	-5,4%

Milhões de objetos

A variação do tráfego de correio transacional passou de -5,7% no final do 1º semestre para -3,2% no 3º trimestre, registando um decréscimo de -4,9% de janeiro a setembro de 2014. Para esta evolução contribuíram as variações de volume do correio normal (-5,4% nos primeiros nove meses; -5,2% no 3º trimestre), correio prioritário (-2,4%; +14,9%), correio registado (-2,8%; +6,9%), correio internacional (-2,6%; -0,9%), devido ao correio de saída (-7,0%; -4,1%) e correio verde (-4,6%; +9,4%). O correio internacional de chegada registou um crescimento de 2,7% até final de setembro 2014 (+3,6% no 3º trimestre).

No correio editorial (-2,0%; +1,2%) observou-se também uma recuperação durante o 3º trimestre de 2014. No correio publicitário endereçado (-19,1%; -18,2%) e não endereçado (-5,4%; -20,7%) ainda não se verificou no 3º trimestre a recuperação verificada nos outros produtos de correio. A evolução do mercado publicitário revela já sinais de recuperação mas ainda sem impactos ao nível da publicidade por meios físicos (imprensa e correio).

Rendimentos, Gastos e EBITDA da Área de Negócio Correio

	Reportado			Recorrente		
	jan. a set. 2014	jan. a set. 2013	Δ	jan. a set. 2014	jan. a set. 2013	Δ
Rendimentos operacionais	400,8	402,7	-0,5%	400,8	402,7	-0,5%
Vendas e prest. de serviços	374,5	377,6	-0,8%	374,5	377,6	-0,8%
Outros rendim. e ganhos	13,4	12,4	7,5%	13,4	12,4	7,5%
Rendimentos internos	12,9	12,7	1,3%	12,9	12,7	1,3%
Gastos operacionais (*)	335,2	335,6	-0,1%	332,3	341,7	-2,8%
Forn. e serv. externos	76,1	80,4	-5,3%	76,1	80,4	-5,3%
Gastos com pessoal	177,7	179,3	-0,9%	177,3	178,8	-0,8%
Outros gastos	13,3	15,3	-13,3%	13,3	15,3	-13,3%
Gastos internos	68,1	60,5	12,5%	65,6	67,2	-2,4%
EBITDA	65,6	67,1	-2,3%	68,5	61,0	12,3%
MARGEM EBITDA	16,4%	16,7%	-0,3 p.p.	17,1%	15,2%	1,9 p.p.

Milhões €

(*) Excluindo amortizações /depreciações, imparidades e provisões.



A política de preços e descontos prosseguida permitiu compensar parcialmente o efeito do decréscimo do tráfego de correio endereçado nos primeiros nove meses do ano (-6,1%) nos Rendimentos Operacionais da área de negócio de Correio, que apresentaram um ligeiro decréscimo de 0,5% (-1,9% no 1º semestre). Esse decréscimo foi de facto um crescimento de 0,3% se considerada a correção para efeitos de comparação de cerca de 3 M€ relativos aos rendimentos da empresa EAD que em 2014 já não estão a ser consolidados em consequência da venda da participação dos CTT no seu capital.

As alterações dos preços dos produtos no âmbito do serviço universal ocorridas durante o 1º semestre de 2014 (em 1 de janeiro para o correio em quantidade, em 7 de abril para os restantes serviços e em 1 de junho para o correio editorial) traduziram-se, nos primeiros 9 meses de 2014, num aumento global médio de 4,3% relativamente ao período homólogo do ano anterior. A revisão da política de descontos obriga os clientes a um nível de pré-tratamento e cumprimentos de prazos de pagamento mais exigente, o que levou à perda de alguns descontos por parte dos grandes clientes. Este efeito será menor no futuro à medida que se adaptem às novas condições.

As medidas levadas a cabo no âmbito do Programa de Transformação ao longo de 2013 e 2014, que nesta área de negócio passam pela otimização e racionalização das operações e distribuição e da rede de lojas, conduziram a uma redução de gastos operacionais de 2,8% (-9,4 M€) nos primeiros nove meses de 2014 e fizeram com que a margem EBITDA recorrente desta área de negócio, apesar do decréscimo dos rendimentos (sem correção pela venda da EAD), tenha registado uma variação positiva de 1,9 p.p. (1 p.p. no 1º semestre), retirando o efeito dos gastos não recorrentes.

Expresso e Encomendas

O tráfego da área de Expresso e Encomendas cresceu 8,0% nos primeiros nove meses de 2014 e os rendimentos decresceram 1,2% para 94,0 M€.

Rendimentos, Gastos e EBITDA da Área de Negócio Expresso e Encomendas

	Reportado			Recorrente			Milhões €
	jan. a set. 2014	jan. a set. 2013	Δ	jan. a set. 2014	jan. a set. 2013	Δ	
Rendimentos operacionais	94,0	95,1	-1,2%	94,0	95,1	-1,2%	
Vendas e prest. de serviços	92,5	93,9	-1,5%	92,5	93,9	-1,5%	
Outros rendim. e ganhos	1,5	1,2	26,9%	1,5	1,2	26,9%	
Gastos operacionais (*)	89,6	88,9	0,8%	89,5	88,9	0,7%	
Forn. e serv. externos	70,7	70,0	1,0%	70,7	70,0	1,0%	
Gastos com pessoal	17,6	17,4	1,6%	17,6	17,4	1,3%	
Outros gastos	1,3	1,5	-17,2%	1,2	1,5	-20,0%	
EBITDA	4,4	6,2	-29,2%	4,5	6,2	-27,7%	
MARGEM EBITDA	4,7%	6,5%	-1,8 p.p.	4,8%	6,5%	-1,7 p.p.	

(*) Excluindo amortizações /depreciações, imparidades e provisões.

De janeiro a setembro de 2014 os CTT registaram em Portugal um tráfego de 10,0 milhões de objetos (+13,9% que em igual período do ano anterior) e mantém a posição de liderança no mercado nacional com uma quota de mercado de 27,7% (dados relativos ao primeiro trimestre de 2014; fonte: ANACOM). Em Espanha, o tráfego nesse período foi de 9,7 milhões de objetos, o que representa um crescimento de 1,8% face ao período homólogo de 2013. O redimensionamento dos pontos de venda da Tourline Express afetou transitoriamente o nível de captação de envios no mercado espanhol ao que se juntou neste 3º trimestre um abrandamento dos negócios particularmente sensível no mês de agosto.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

O mês de agosto é a principal razão para um menor crescimento no 3º trimestre face ao acumulado no final do 1º semestre, dado que o nível de atividade é muito inferior aos restantes meses do ano e não cresce (relacionado com a época de férias).

Durante o primeiro semestre de 2014, os CTT lançaram a oferta ibérica para o mercado de Expresso e Encomendas, disponibilizando aos clientes as mesmas soluções de entrega para Portugal e Espanha e garantindo um portfólio ibérico de serviços integrado, simplificado e competitivo.

Em Moçambique o tráfego cresceu 132,1% tendo a CORRE, durante o ano de 2014, passado a ser o fornecedor exclusivo de um dos principais bancos de Moçambique, nas atividades de logística, tratamento e distribuição para todas as suas agências à escala de todo o país. As condições vividas no país e a fase de desenvolvimento da empresa criaram pressões na rentabilidade e nas cobranças que estão a ser geridas de modo decidido, esperando-se o retorno a condições normais a breve trecho.

Tendo presente a crescente importância do comércio eletrónico, que constituiu uma alavanca fundamental para o crescimento das encomendas, foi criada durante o mês de setembro na dependência direta da Comissão Executiva uma nova área denominada “E-Commerce”, que tem por missão garantir que os CTT são agentes e beneficiários do desenvolvimento do *e-commerce* na Península Ibérica, especialmente no *last mile*, e em concreto i) estudar a realidade do mercado e sua evolução, ii) fazer evoluir a oferta para que esteja em permanente consonância com as preferências do mercado, iii) promover o desenvolvimento da proximidade dos CTT aos principais *players* internacionais e domésticos e iv) acompanhar o alinhamento das soluções de *e-commerce* com os operadores postais internacionais, nomeadamente através do programa e-CIP (*e-Commerce Interconnect Programme*). Os CTT aderiram a este programa gerido pelo *International Post Corporation* (IPC), que inclui a maioria dos operadores postais mundiais, visando a criação de uma oferta integrada transfronteiriça para o mercado *e-commerce* com uma participação alargada no 3º trimestre de 2014 a mais dez operadores postais.

O decréscimo de -1,2% nos rendimentos desta área de negócio, por via da redução de preços médios e apesar do crescimento alcançado nos volumes com impacto nos gastos variáveis, a par com o impacto da reorganização em Espanha acima descrita, conduziu a uma redução de 27,7% do EBITDA recorrente relativamente ao período homólogo do ano anterior. As medidas em implementação no âmbito do Programa de Transformação em Portugal (integração das redes de distribuição) e em Espanha (reorganização da rede de franchisados) já começaram a dar os seus frutos ao nível do crescimento da margem EBITDA, sendo expectável a continuação desta tendência.

Serviços Financeiros

Os primeiros nove meses registaram um crescimento de 30,2% (23,4% excluindo os rendimentos não recorrentes), elevando esta área de negócio para uma posição de relevo, quer no quadro do portfólio de negócios do Grupo CTT, quer no plano de desenvolvimento estratégico da empresa. Na análise dos rendimentos considerou-se como não recorrente o valor que decorreu do *front fee* pago pelo BNP Paribas Personal Finance pela parceria para a venda de produtos de crédito pessoal.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

Rendimentos, Gastos e EBITDA da Área de Negócio Serviços Financeiros

Milhões €

	Reportado			Recorrente		
	jan. a set. 2014	jan. a set. 2013	Δ	jan. a set. 2014	jan. a set. 2013	Δ
Rendimentos operacionais	57,5	44,1	30,2%	54,5	44,1	23,4%
Vendas e prest. de serviços	52,4	41,8	25,4%	52,4	41,8	25,4%
Outros rendim. e ganhos	5,0	2,3	115,3%	2,0	2,3	-14,1%
Rendimentos internos	0,1	0,0	>>	0,1	0,0	>>
Gastos operacionais (*)	25,8	24,2	6,6%	25,7	24,2	6,3%
Forn. e serv. externos	8,4	7,8	7,9%	8,4	7,8	7,9%
Gastos com pessoal	3,5	2,3	51,3%	3,5	2,3	51,3%
Outros gastos	0,3	0,3	12,2%	0,3	0,3	12,2%
Gastos internos	13,5	13,8	-1,7%	13,5	13,8	-2,2%
EBITDA	31,7	19,9	58,9%	28,7	19,9	44,3%
MARGEM EBITDA	55,1%	45,2%	9,9 p.p.	52,7%	45,1%	7,6 p.p.

(*) Excluindo amortizações /depreciações, imparidades e provisões.

A captação de poupanças ultrapassou os 3,8 mil milhões de euros até setembro sendo mais uma vez o negócio que mais diretamente tem impulsionado os rendimentos desta área. Neste 3º trimestre as captações aumentaram de forma significativa tendo a média mensal ultrapassado os 560 milhões de euros. Em paralelo, prosseguiu-se o regular lançamento de novos PPR e seguros financeiros no quadro das parcerias com as seguradoras Mapfre e Fidelidade.

O segundo destaque vai para o lançamento na rede de lojas CTT da nova oferta de crédito pessoal, numa parceria com o BNP Paribas Personal Finance, demonstrando a capacidade dos CTT para conceber, implementar e operacionalizar serviços financeiros, sendo de assinalar que no trimestre em referência foi lançada uma campanha de comunicação de *mass market*.

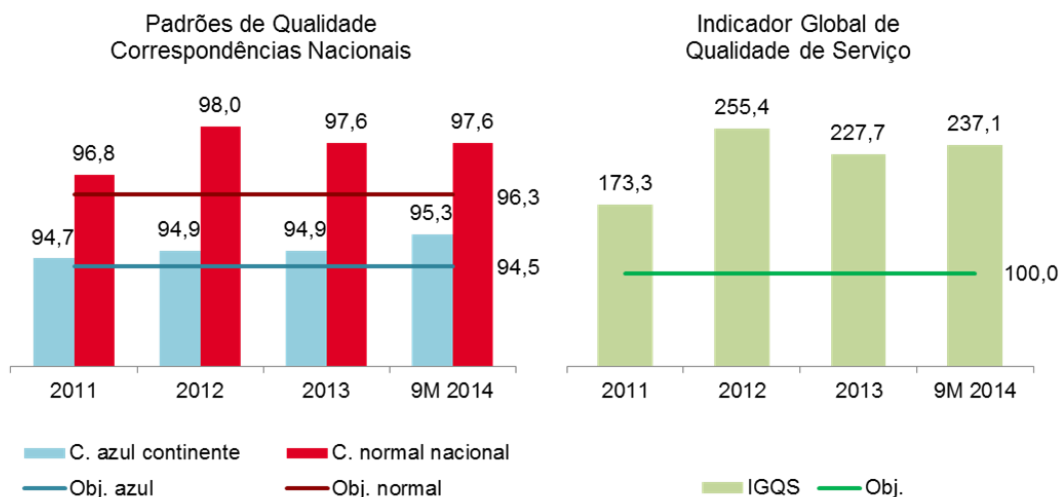
Será de referir também as diversas iniciativas promocionais e de dinamização envolvendo os restantes segmentos do negócio da área dos Serviços Financeiros, em especial as campanhas de pagamento de serviços (potenciando a posição de referência da PayShop e lojas CTT no mercado de pagamentos), campanhas conjuntas com a *Western Union* de lançamento de preçários mais competitivos no mercado das transferências de dinheiro, e campanhas de seguros de proteção potenciando a ampla e exclusiva oferta de seguros comercializados nas lojas CTT.

O forte aumento dos rendimentos foi acompanhado pelo acréscimo dos gastos operacionais recorrentes somente de 6,3%, o que permitiu um acréscimo de 44,3% do EBITDA recorrente desta área de negócio nos primeiros 9 meses do ano e de 7,6 p.p. na margem EBITDA. Os gastos com pessoal crescem substancialmente pelo novo método de pagamento dos incentivos às redes de vendas, anteriormente em FSE.

QUALIDADE DE SERVIÇO

Nos primeiros nove meses de 2014, os CTT mantiveram níveis de desempenho operacional elevados, situando-se o IGQS – Indicador Global de Qualidade de Serviço – em 237,1 pontos, que compara com um objetivo de 100 e que está a par com o alcançado em igual período de 2013.

Qualidade de Serviço



No correio internacional, os objetivos de qualidade definidos pela Diretiva Comunitária para o setor postal, no caso português, foram largamente excedidos.

Ao longo dos primeiros nove meses de 2014 os desempenhos operacionais, medidos pelos Questionários de Satisfação de Clientes, têm-se traduzido em perceções positivas por parte dos clientes: 84,9% afirmaram que a qualidade de serviço global dos CTT era boa ou muito boa.

No 3º trimestre foi realizado um Estudo do Cliente Mistério com visita de avaliação das 624 lojas CTT, cujos resultados foram muito positivos, tendo-se obtido 99,7% de opiniões favoráveis.

Nos primeiros nove meses todas as variáveis que integram o convénio de qualidade firmado com o regulador excederam os valores objetivo estabelecidos.

Neste período prosseguiram-se as ações de melhoria operacionais previstas na candidatura dos CTT ao nível “*Committed to Excellence*” do Modelo Europeu de Excelência da EFQM (*European Foundation for Quality Management*), com o objetivo de abranger toda a rede operacional dos CTT: lojas, centros de distribuição postal e centros de produção e logística. As ações empreendidas serão sujeitas a avaliação pela APQ – Associação Portuguesa para a Qualidade no 1º trimestre de 2015, após a qual se espera a renovação do mencionado nível *Committed to Excellence*. De salientar que os CTT têm vindo a obter este reconhecimento desde o ano de 2006 e foram o primeiro operador postal europeu a alcançá-lo.

Durante o mês de maio, os CTT promoveram a realização de um estudo, conduzido por uma entidade externa com o objetivo de avaliar a perceção interna e externa acerca da cultura e valores da Empresa. Os resultados deste estudo são bastante positivos: mais uma vez, os CTT foram distinguidos como uma Empresa de confiança, íntegra e responsável, com um futuro sustentável e de sucesso. Foram igualmente distinguidos pela Excelência, devido aos processos, produtos e serviços prestados. Os diversos *stakeholders* que participaram neste estudo reconheceram também que a satisfação das necessidades dos clientes e a qualidade de serviço são prioridades dos CTT.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

2. NOVAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO EM DESENVOLVIMENTO

ESPAÇOS LOJA DO CIDADÃO

A prestação de serviços públicos na rede de lojas dos CTT, na sequência da assinatura (em novembro de 2013) de um protocolo com o Governo para a instalação de Espaços Loja do Cidadão na rede de lojas teve uma evolução relevante durante o 1º semestre de 2014, tendo estabilizado no terceiro trimestre. Funcionam em 24 lojas dos CTT balcões dedicados ao Espaço Loja do Cidadão, que disponibilizam um conjunto alargado de serviços de 11 entidades.

O Estado pretende instalar cerca de 1 000 Espaços Loja do Cidadão em todo o país, sendo os CTT o principal parceiro com a sua rede de lojas.

Durante o terceiro trimestre prosseguiram-se os trabalhos de definição do modelo económico subjacente ao funcionamento desta parceria já beneficiando da experiência do piloto. Após o fecho deste processo estarão reunidas as condições para estruturar um acordo entre o Governo e os CTT o qual evoluirá de acordo com os resultados que se venham a verificar no primeiro ano.

BANCO POSTAL

O Conselho de Administração aprovou o projeto de criação de um Banco Postal que estava em análise pelos CTT na sequência do processo iniciado em 2013 com o pedido e concessão de uma licença bancária pelo Banco de Portugal. Como explicado anteriormente, o desenvolvimento deste projeto surge na continuidade de um dos pilares da estratégia dos CTT: Expandir os Serviços Financeiros.

Foi realizado durante o ano de 2014 um estudo de mercado mais detalhado e aprofundado por forma a confirmar alguns dos pressupostos do projeto de criação do Banco Postal elaborado em 2013. Baseado neste estudo, e numa análise mais aprofundada das tendências de mercado e nas capacidades, recursos e fatores distintivos dos CTT, atualizou-se o Plano de Negócios anterior.

As principais conclusões deste processo que levaram à tomada de decisão de avançar com o Banco Postal são:

- Existe uma oportunidade clara de mercado para lançar um banco dirigido a uma população financeiramente conservadora de rendimentos médios/baixos;
- A forte capilaridade da Rede de Lojas dos CTT permite construir uma rede de retalho bancária a custos marginais;
- Os CTT têm já uma longa e extensa experiência na oferta de serviços financeiros, muito direcionada para o *target* de mercado definido;
- O plano de negócios projetado permitirá atingir o *breakeven* em somente 3 anos com um investimento acumulado estimado máximo por parte dos CTT de 100 M€ ao longo dos primeiros 5 anos;
- O ROE do projeto, devido ao funcionamento numa base de custos marginais e ao uso da rede de lojas para a oferta de retalho, é acima da média do sector e situar-se-á, em velocidade de cruzeiro, em 25%;
- O risco de capital e de balanço é baixo tendo em conta que a oferta de crédito somente se focará em crédito hipotecário com níveis de cobertura conservadores (*loan to value*) e não ultrapassando 50% do ativos em balanço;
- Foram realizadas várias análises de sensibilidade a diversos pressupostos do plano de negócios e em qualquer deles o VAL do projeto é sempre positivo e elevado.

Conforme anteriormente anunciado, dado que o projeto do Banco Postal como estratégia para acelerar o crescimento da área de Serviços Financeiros tem um valor acrescentado claramente positivo, não se



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

prevendo que possa comprometer a política de dividendos, os CTT decidiram avançar com a sua implementação.

O projeto do Banco Postal assenta num plano orgânico de criação e desenvolvimento do mesmo sendo que os CTT irão analisar oportunidades de aquisição (inorgânicas) de entidades que possam ser compatíveis com a estratégia patente no plano de negócios. A aquisição de um pequeno banco com uma rede de retalho muito reduzida ou inexistente poderá ser equacionada ou outras soluções igualmente enquadráveis no plano.

Para mais detalhes sobre o plano de negócios, ver o documento de apresentação de resultados e o *Press Release* sobre o Banco Postal.

3. OUTRAS INICIATIVAS RELEVANTES DO PROGRAMA DE TRANSFORMAÇÃO

INTEGRAÇÃO DAS REDES DE DISTRIBUIÇÃO DO CORREIO E DO EXPRESSO E ENCOMENDAS

Prosseguiu a iniciativa de gestão integrada das redes de distribuição do Correio e do Expresso e Encomendas com o objetivo de maior utilização da rede de carteiros para a distribuição da última milha das encomendas de pequena/média dimensão, permitindo absorver o crescimento do segmento de B2C usando a capacidade instalada.

Durante os primeiros 9 meses de 2014 alargaram-se as áreas de influência da rede base dos CTT nas recolhas das lojas e clientes, na distribuição e na recolha de Correio Expresso, e foi também iniciada uma nova fase no tratamento automatizado dos objetos volumosos.

NOVOS CONTRATOS DE FORNECIMENTO DE SERVIÇOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÕES

A iniciativa que visa a transformação na área de Tecnologias de Informação (TI) endereça diferentes vertentes da gestão desta área; organizacionais / modelo de governo, arquitetura e aplicações, lançamento de *procurement* para renovação de contratos de *outsourcing* de TI e otimização de processos, tendo progredido nos primeiros nove meses do ano de acordo com o programado.

Os concursos foram lançados e adjudicados para os serviços de infraestrutura base, serviços de linha de apoio e desktop management e serviços de telecomunicações de voz e dados fixas para um período de 3 anos, que inclui uma fase inicial de no máximo 3 meses para transferência dos serviços. Como resultado da adjudicação, os CTT estimam obter a partir de 2015 uma poupança anual (sem considerar custos de transição) nos serviços referenciados de cerca de 57% (14 milhões de euros) face aos custos de exploração, que em 2014 se situam na ordem dos 25 milhões de Euros, uma vez que se prevê que o custo anual dos referidos serviços fique em cerca de 11 milhões de Euros.

Foram já celebrados os contratos relativos aos três procedimentos e cinco lotes de contratação em causa (serviços de infraestrutura base, serviços de linha de apoio e *desktop management* e serviços de telecomunicações de voz e dados fixas), com entrada em vigor em 1 de outubro de 2014, tendo-se iniciado nessa data a fase de transferência dos serviços para o novo prestador de cada lote.

Será ainda alvo de processo semelhante o fornecimento de comunicações móveis que estiveram fora do processo de *procurement* já concluído, estimando-se que venha a estar terminado até final de 2014.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO DE CAPITAL HUMANO E OTIMIZAÇÃO DOS RECURSOS

Lançaram-se várias iniciativas com vista ao desenvolvimento e reforço do capital humano nos CTT, com políticas ativas de formação, de enquadramento funcional e evolução profissional e de remuneração variável sustentada em objetivos de curto e médio prazo. Ainda em fase de desenho para progressiva implementação, estas medidas visam fortalecer a marca CTT como empregador de referência e permitir reter os recursos de valor na empresa e atrair novos quadros.

O desenvolvimento das áreas de negócio dos Serviços Financeiros, nomeadamente com o Banco Postal, e do Expresso e Encomendas irá requerer o reforço do capital humano dos CTT e uma política retributiva associada aos objetivos de crescimento e rentabilidade futuros.

Está em implementação uma política de retribuição equilibrada que permita premiar a performance e a produtividade, com a introdução progressiva de uma componente variável na remuneração do capital humano. Esta política está a ser desenvolvida a par e passo com diversas iniciativas para racionalizar e tornar mais eficientes e objetivos alguns dos benefícios aos trabalhadores, sendo a revisão das diversas componentes do plano de saúde uma das mais relevantes. A mudança da empresa fornecedora dos serviços de gestão do plano de saúde da PT-ACS para a Médis, decidida recentemente, é um desses exemplos.

4. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Em consequência da evolução dos negócios atrás descrita, os **rendimentos operacionais** recorrentes totalizaram 527,9 M€, apresentando um crescimento de 2,1% (10,9 M€) em relação a igual período do ano anterior (excluindo os rendimentos não recorrentes e considerando o ajustamento do comparativo de 2013 sem a consolidação da subsidiária EAD decorrente da alienação no 1º semestre de 2014 dos 51% do capital daquela empresa detidos pelos CTT).

Considerou-se como não recorrente no 1º semestre de 2014 o rendimento de 3,0 M€ relativo ao *front fee* inerente ao contrato com o parceiro para a venda de produtos de crédito pessoal.

Este crescimento, que confirma a inversão da tendência de queda dos rendimentos operacionais dos CTT que se verificou desde 2009 consubstanciada em 5 anos de sucessivas reduções, reflete o efeito conjugado do aumento de preços dos serviços de correio, que permite mitigar o impacto da queda de volumes (-6,1%), e do crescimento expressivo dos rendimentos dos negócios de Serviços Financeiros, potenciado pelas iniciativas definidas para esta área no Programa de Transformação. Neste trimestre foi também importante a contribuição da recuperação da evolução dos volumes de correio que atenuou de forma significativa o decréscimo verificado até ao fim do 1º semestre (-7,0%).

**Rendimentos Operacionais**

	Milhões €			
	jan. a set.	jan. a set.	Variação	
	2014	2013	Valor	%
Rendimentos operacionais totais reportados	530,9	520,0	11,0	2,1%
Áreas de Negócio	552,2	541,9	10,3	1,9%
Correio	400,8	402,7	-1,9	-0,5%
Expresso e Encomendas	94,0	95,1	-1,1	-1,2%
Serviços Financeiros	57,5	44,1	13,3	30,2%
Estrutura Central e eliminações intragrupo	-21,3	-21,9	0,7	3,0%
Comparação excluindo EAD do período de jan. a set. 2013 e Rendimentos não recorrentes				
Rendimentos operacionais totais	527,9	517,0	10,9	2,1%
Áreas de Negócio	549,2	538,9	10,3	1,9%
Correio	400,8	399,8	1,0	0,3%
Expresso e Encomendas	94,0	95,1	-1,1	-1,2%
Serviços Financeiros	54,5	44,1	10,3	23,4%
Estrutura Central e eliminações intragrupo	-21,3	-21,9	0,7	3,0%

O comportamento dos negócios referido no ponto anterior fez com que o decréscimo de 1,2% (-1,1 M€) nos rendimentos da área de Expresso e Encomendas fosse compensado pelos crescimentos do Correio de 0,3% (+1,0 M€ considerando o comparativo de 2013 sem a consolidação da EAD), dos Serviços Financeiros de 23,4% (+10,3 M€ retirando o efeito dos rendimentos não recorrentes) e pelo aumento dos rendimentos afetos à Estrutura Central, tendo este último como principal componente, a recuperação de impostos, nomeadamente de IVA pago, que decorreu de uma gestão mais eficiente e ativa da componente fiscal da empresa.

EVOLUÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS¹

A evolução dos Gastos Operacionais em 2014 decorreu em grande parte da implementação da 2ª fase do **Programa de Transformação** atrás descrita e dos impactos das iniciativas da 1ª fase que entraram em funcionamento na segunda metade do ano de 2013. As reduções conseguidas fizeram com que, apesar do crescimento dos negócios de Serviços Financeiros e do tráfego de Expresso e Encomendas, este último com peso significativo de gastos variáveis, os gastos consolidados dos primeiros 9 meses de 2014 tenham decrescido relativamente ao período homólogo do ano anterior.

As iniciativas levadas a cabo para a **otimização e racionalização das operações e distribuição** têm permitido não só a redução nos gastos da operação, o aumento dos níveis de produtividade e a melhoria da eficiência operacional, mas igualmente uma maior sinergia entre as redes de distribuição de Correio e de Expresso e Encomendas. No final do 3º trimestre 2014 os CTT tinham 266 centros de distribuição postal e operavam 3 442 veículos.

Relativamente à **otimização da rede de lojas**, as iniciativas identificadas surgem na continuidade do trabalho desenvolvido em 2013 com vista à redução de gastos e à adequação da qualidade de serviço, salvaguardando as obrigações do Serviço Postal Universal e suportando o forte crescimento dos Serviços Financeiros.

Em 30 de setembro de 2014, os CTT dispunham de 2 330 lojas, sendo 624 lojas próprias e 1 706 lojas em parceria (postos de correio).

¹ Excluindo imparidades, provisões e depreciações e gastos não recorrentes.



Como resultado das diversas medidas implementadas, os gastos operacionais consolidados (excluindo imparidades, provisões, depreciações e gastos não recorrentes) ascenderam a 426,2 M€, -6,6 M€ (-1,5%) que o valor registado em igual período de 2013. Para esta redução contribuiu também a venda da participação no capital da EAD cujos gastos contribuíram com 2,2 M€ para os gastos consolidados dos primeiros 9 meses de 2013.

Gastos operacionais¹

	Reportados			Recorrentes			Milhões €
	jan. a set. 2014	jan. a set. 2013	Δ	jan. a set. 2014	jan. a set. 2013	Δ	
Gastos operacionais totais (*)	429,3	426,7	0,6%	426,2	432,9	-1,5%	
FSE	172,3	176,2	-2,2%	170,4	176,2	-3,3%	
Gastos com pessoal	239,1	231,6	3,2%	238,0	237,8	0,1%	
<i>Gastos correntes</i>	237,6	237,5	0,0%	235,8	236,9	-0,5%	
<i>Benefícios aos empregados</i>	1,5	- 5,9	126,0%	2,2	0,9	151,4%	
Outros gastos	18,0	18,9	-5,0%	17,9	18,9	-5,2%	

Os FSE tiveram uma redução relevante, decorrente das diversas iniciativas acima descritas e do crescimento da capacidade instalada utilizada ao nível dos Serviços Financeiros, fruto das medidas de automatização de processo na frente de caixa (*online*) implementadas no final de 2013 e ao longo de 2014.

No que respeita aos gastos com pessoal, o ligeiro acréscimo dos gastos recorrentes de 0,1%, apesar da redução significativa no número de trabalhadores, deve-se às alterações legais/regulamentares decorrentes quer da privatização, originando modificações nos regimes remuneratórios (como a cessação da redução remuneratória e a reposição das diuturnidades), quer da Lei do OE 2013, que modificou a base de incidência contributiva dos descontos para a CGA, resultando num aumento dos gastos com pessoal unitários. No âmbito das medidas de valorização do capital humano, que incluirá a introdução de uma componente variável de remuneração associada à performance da empresa e dos colaboradores, os gastos com pessoal poderão registar um crescimento face a 2013.

N.º de Trabalhadores

	30.09.2014	30.09.2013	Variação 2014/2013	
AN Correio	10 304	10 620	-316	-3,0%
Correio e Sol. Empresariais	7 599	7 871	-272	-3,5%
Rede de Lojas	2 705	2 749	-44	-1,6%
AN Expresso e Encomendas	1 177	1 168	9	0,8%
AN Serviços Financeiros	102	103	-1	-1,0%
Outros	1 106	1 119	-13	-1,2%
Total, do qual:	12 689	13 010	-321	-2,5%
Efetivos do quadro	11 553	11 804	-251	-2,1%
Contratados a termo	1 136	1 206	-70	-5,8%
Total em Portugal	12 140	12 464	-324	-2,6%

¹ Excluindo imparidades, provisões e depreciações e gastos não recorrentes.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

PESSOAL

A gestão de recursos humanos continuou a ser guiada pelas prioridades de i) manutenção de um bom ambiente social, de ii) contínuo investimento em formação e qualificação, e de iii) otimização e adequação do quadro de trabalhadores, tendo presente a necessidade de responder à evolução e aos desafios de mercado que os CTT enfrentam.

Durante os primeiros nove meses de 2014 foram admitidos apenas 61 trabalhadores (43 em Espanha e 18 em Portugal), enquanto ocorreram 156 saídas. Destas saídas, 54 foram por aposentação ou reforma e 102 por cessação do contrato de trabalho.

Adicionalmente procedeu-se à reavaliação de trabalhadores condicionados tendo em vista uma melhor ocupação e a aposta na mobilidade entre as várias empresas e negócios dos CTT, promovendo, quando possível, o *insourcing* de atividades operacionais.

Em consequência da necessária política de ajustamento dos recursos humanos à evolução do mercado, em 30 de setembro de 2014 o número de trabalhadores dos CTT (efetivos do quadro e contratados a termo) ascendia a 12 689, menos 321 (-2,5%) do que igual período de 2013. Aqui se incluem 7 149 trabalhadores da área de operações e distribuição de correio (dos quais cerca de 5 000 carteiros distribuidores) e 2 705 afetos à Rede de Lojas.

Concluiu-se no terceiro trimestre de 2014, o primeiro programa de identificação e desenvolvimento de potencial para jovens quadros dos CTT incluindo empresas subsidiárias. Este programa inseriu-se nas políticas de desenvolvimento de capital humano, numa ótica de gestão de talentos e competências. O programa abrangeu um primeiro grupo de 100 participantes, com o envolvimento das respetivas chefias.

Iniciaram-se, no terceiro trimestre, os trabalhos com vista à elaboração de um novo sistema de gestão de desempenho e do reforço da marca CTT enquanto empregador de referência (*employer brand*).

Os CTT procederam, em 14 de agosto, à denúncia do Acordo de Empresa 2013, que se encontra em vigor desde 27 de abril de 2013 até 27 de outubro de 2014, tendo igualmente procedido à comunicação da referida denúncia às doze organizações sindicais representantes dos trabalhadores bem como ao envio de uma proposta de novo Acordo de Empresa com vista ao início do processo negocial. A proposta de um novo Acordo de Empresa visa a obtenção de um enquadramento convencional que permita uma gestão dos recursos humanos mais eficiente, em especial no que respeita às seguintes matérias: mobilidade geográfica dos trabalhadores, duração e flexibilização do tempo de trabalho, ajustamento da estrutura retributiva e do enquadramento profissional. O processo negocial já arrancou, tendo a primeira reunião sido realizada a 16 de outubro.

A partir de 1 de janeiro de 2015, o plano de saúde dos CTT, até agora gerido pela PTACS, passará a ser gerido pela Médis, na sequência de um concurso dirigido a quatro entidades de referência. A transição para a Médis garante a continuidade de todos os cuidados de saúde em moldes idênticos e com os mesmos princípios que têm estado a ser prestados pelo atual gestor, a PT-ACS. Esta mudança permitirá uma redução dos gastos correntes de pessoal e as responsabilidades com cuidados de saúde no passivo, estando o valor da poupança a ser apurado.

EBITDA RECORRENTE

A atividade operacional gerou um EBITDA recorrente (resultado antes de depreciações e imparidades, resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos) de 101,7 M€, 16,8% (14,6 M€) superior ao obtido no período homólogo do ano anterior, com uma margem EBITDA de 19,3%, face aos 16,8% de igual período do ano anterior. O impacto da alienação da EAD nesta evolução é de 0,8 M€ (contribuição para o EBITDA consolidado nos primeiros 9 meses de 2013) o que implica que o crescimento efetivo do EBITDA recorrente foi de 15,4 M€ (17,8%).



Estes resultados refletem a evolução descrita anteriormente: um acréscimo de rendimentos (excluindo rendimentos não recorrentes) de 8,0 M€ (10,9 M€ excluindo o impacto da EAD) a que se juntou uma redução nos gastos operacionais (excluindo imparidades, provisões, depreciações e gastos não recorrentes) de 6,6 M€ (4,4 M€ excluindo o impacto da EAD).

O EBITDA, incluindo os rendimentos e gastos não recorrentes, foi de 101,6 M€, 9,0% superior ao do período de janeiro a setembro de 2013, permitindo alcançar uma margem EBITDA de 19,1%.

Os resultados não recorrentes com impacto no EBITDA deste período foram de 0,1 M€ (vs. -6,2 M€ em igual período de 2013) e decorreram dos rendimentos de 3,0 M€ relativos ao *front fee* inerente ao contrato para a venda de produtos de crédito pessoal e de gastos não recorrentes de 3,1 M€.

Os resultados não recorrentes com impacto apenas no EBIT foram de 3,0 M€ fundamentalmente decorrentes de reforços e reversões de provisões não regulares, neste caso com valor idêntico aos ocorridos em 2013.

Rendimentos e Gastos não recorrentes

	Milhões €		
	jan. a set. 2014	jan. a set. 2013	Δ
Rendimentos e Gastos não recorrentes	3,1	-3,2	196,0%
Com impacto no EBITDA	0,1	-6,2	101,4%
Sem impacto no EBITDA	3,0	3,0	0,2%

O desempenho do EBITDA dos CTT foi suportado pelos crescimentos dos EBITDA das áreas de negócio de Correio (+7,5 M€; +12,3%) e dos Serviços Financeiros (+8,8 M€; +44,3%), apresentando um EBITDA recorrente de 68,5 M€ e 28,7 M€ respetivamente.

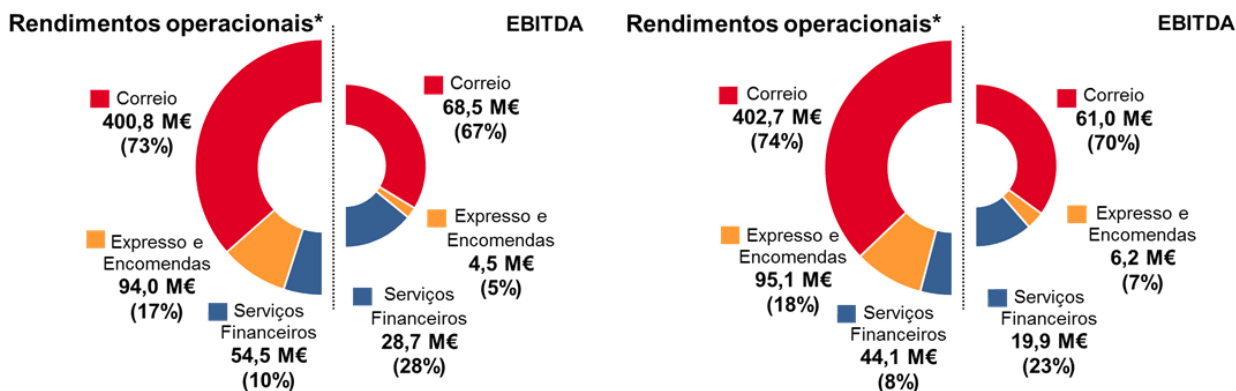
A margem EBITDA do segmento Correio cresceu de 15,2% para 17,1% como resultado da redução dos gastos por via das iniciativas de otimização e racionalização das operações e da rede de lojas que superou a evolução dos rendimentos que beneficiou do aumento dos preços e de uma variação de tráfego no 3º trimestre bem mais favorável do que a ocorrida até ao fim do 1º semestre.

O segmento Expresso e Encomendas registou uma redução da margem EBITDA face a 2013, situando-se nos 4,8% no final de setembro. Esta evolução decorreu de um decréscimo de 1,2% nos rendimentos por redução dos preços médios e de um acréscimo de 0,7% nos gastos operacionais originado pela reorganização da Tourline Express e pelo aumento dos custos variáveis com o crescimento do tráfego. Contudo, como resultado do processo de internalização das redes de distribuição já a decorrer, a margem EBITDA desta área cresceu 0,7 p.p. face ao final do 1º semestre de 2014.

Rendimentos Operacionais e EBITDA recorrentes por Área de Negócio

janeiro a setembro 2014

janeiro a setembro 2013



* Incluem prestações internas e transações intragrupo que são eliminadas para efeitos de consolidação; não inclui os rendimentos relativos à Estrutura Central dos CTT e às eliminações intragrupo no valor de -21,3 M€ no período de janeiro a setembro de 2014 e -21,9 M€ no período homólogo do ano anterior.

EBIT RECORRENTE E RESULTADO LÍQUIDO

Os resultados operacionais recorrentes (EBIT recorrente) registaram uma variação homóloga positiva de 21,1 M€ (+33,0%) para 84,9 M€. A margem EBIT situou-se em 16,1%, superior à do ano anterior em 3,8 p.p., como resultado da redução das amortizações e de uma redução das imparidades recorrentes resultantes da gestão mais ativa das cobranças e do ciclo económico de recuperação.

No período de janeiro a setembro de 2014 o resultado financeiro consolidado atingiu os -5,1 M€, decrescendo 2,9 M€ face ao verificado em igual período de 2013. Os juros obtidos e outros rendimentos financeiros foram diretamente influenciados pela quebra das taxas de remuneração que recuaram 38,4% face aos valores atingidos no período homólogo do ano anterior. Os gastos financeiros incorridos ascenderam a 8,9 M€ incorporando os gastos financeiros com benefícios aos empregados no montante de 8,7 M€.

Os resultados financeiros refletem ainda ganhos em associadas de 0,3 M€, respeitantes à mais-valia decorrente da alienação dos 51% da empresa EAD – Empresa de Arquivo de Documentação, S.A.

O imposto sobre o rendimento atingiu 24,2 M€, mais 23,6% que em igual período do ano anterior, resultante de um EBT 18,4% (+11,9 M€) superior. A taxa efetiva de imposto situou-se nos 31,6%, devido ao aumento da taxa da derrama estadual em 2 pontos percentuais para lucros tributáveis acima dos 35 M€, bem como à exclusão dos prejuízos fiscais obtidos em Espanha no processo de reorganização para efeitos de IRC.

O resultado líquido consolidado ascendeu a 52,6 M€ representando uma variação positiva face ao ano anterior de 7,5 M€ (+16,5%), traduzindo-se numa margem líquida sobre os rendimentos operacionais consolidados de 9,9%.

Em síntese, os CTT – Correios de Portugal, S.A. apresentam os seguintes resultados consolidados dos primeiros 9 meses de 2014:



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

Resultados Consolidados

	Reportados			Recorrentes		
	jan. a set.	jan. a	Δ	jan. a	jan. a	Δ
	2014	set. 2013		set. 2014	set. 2013	
Rendimentos operacionais	530,9	520,0	2,1%	527,9	520,0	1,5%
Vendas e serviços prestados	515,9	509,7	1,2%	515,9	509,7	1,2%
Outros rendimentos operacionais	15,0	10,2	47,0%	12,0	10,2	17,7%
Gastos operacionais	429,3	426,7	0,6%	426,2	432,9	-1,5%
EBITDA	101,6	93,3	9,0%	101,7	87,1	16,8%
Amortizações, depreciações, provisões e imparidades	19,8	26,2	-24,6%	16,8	23,2	-27,8%
EBIT	81,9	67,0	22,1%	84,9	63,9	33,0%
Rendimentos financeiros líquidos	-5,4	-2,2	-143,0%	-5,4	-2,2	-143,0%
Ganhos/perdas em associadas	0,3	0,0	-	0,3	0,0	-
Resultados antes impostos e int. não controlados (EBT)	76,8	64,9	18,4%	79,8	61,7	29,5%
Imposto sobre rendimento (*)	24,2	19,6	23,6%	25,2	18,6	35,1%
Prejuízos (lucros) atribuíveis a interesses não controlados	-0,07	0,08	-188,2%	-0,07	0,08	-188,2%
Resultado líquido atribuível a detentores de capital dos CTT	52,6	45,2	16,5%	54,7	42,9	27,4%

(*) O imposto sobre o EBT recorrente é obtido através da taxa efectiva de imposto do resultado reportado.

FREE CASH FLOW

Nos primeiros 9 meses de 2014 o indicador *free cash flow* operacional situou-se em 211,8 M€, face aos 176,6 M€ dos primeiros 9 meses de 2013 e o indicador *free cash flow* situou-se em 151,6 M€, 30,9 M€ (+25,5%) acima de igual período do ano anterior, pelo efeito positivo da otimização dos prazos e processo de pagamentos e recebimentos e da venda da empresa EAD, que compensaram os mais 10,0 M€ de dividendo pagos em 2014 face a 2013 (em 2014 foram pagos 60,0 M€ de dividendos, enquanto que em 2013 os dividendos pagos foram de 50,0 M€).

Cash flow

	Reportado			Ajustado (*)		
	jan. a set.	jan. a set.	Δ	jan. a set.	jan. a set.	Δ
	2014	2013		2014	2013	
Cash flow das atividades operacionais	207,4	176,8	17,3%	68,9	34,4	100,4%
Cash flow das atividades de investimento	4,4	-0,1	>>	4,4	-0,1	>>
Free cash flow operacional	211,8	176,6	19,9%	73,3	34,2	114,0%
Cash flow das atividades de financiamento	-59,5	-55,8	6,5%	-59,5	-55,8	6,5%
Alteração perímetro consolidação	-0,7	-	-	-0,7	-	-
Variação de caixa (free cash flow)	151,6	120,8	25,5%	13,1	-21,6	160,8%

(*) Cash flow das atividades operacionais não incluindo a variação de credores de serviços financeiros.

No período findo em 30 de setembro de 2014, os CTT tiveram um acréscimo de 138,5 M€ com credores líquidos de serviços financeiros, que se repercutiu nas suas disponibilidades e aplicações, pelo que o *free cash flow* operacional, excluindo os credores de serviços financeiros, foi de 73,3 M€, registando um aumento de 114% relativamente a igual período de 2013.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Na comparação entre as demonstrações das posições financeiras consolidadas em 30.09.2014 e as do final do exercício de 2013, destaca-se no balanço:

A nível do **ativo**, o acréscimo de 146,0 M€ (+13,3%) resultou, essencialmente, do aumento das disponibilidades e aplicações de tesouraria (151,6 M€, +27,8%) e de outros ativos correntes relativos a serviços financeiros postais (10,0 M€, +515,6%).

O **capital próprio** reduziu 9,5 M€ (-3,4%) face a 31 de dezembro de 2013, em resultado da distribuição de dividendos do exercício de 2013 (60,0 M€), ocorrida em maio de 2014 e que não foi totalmente compensada pelos resultados do período (52,6 M€).

A alienação da participação de 51% na EAD ocorrida no 1º semestre de 2014 teve impacto na redução em 1,6 M€ dos interesses não controlados e em 0,8 M€ do respetivo *goodwill*.

No que respeita ao **passivo**, o aumento de 155,4 M€ (+18,9%), situou-se essencialmente no acréscimo dos credores de serviços financeiro, 148,5 M€, resultantes do acréscimo da atividade no segmento Serviços Financeiros.

Posição financeira consolidada

	Milhões €		
	30.09.2014	31.12.2013	Δ 14/13
Ativo não corrente	371,8	391,7	-5,1%
Ativo corrente	874,3	708,4	23,4%
Total do ativo	1 246,1	1 100,1	13,3%
Capital próprio	266,5	275,9	-3,4%
Total do passivo	979,6	824,2	18,9%
Passivo não corrente	324,0	334,7	-3,2%
Passivo corrente	655,7	489,5	34,0%
Total capital próprio e passivo consolidado	1 246,1	1 100,1	13,3%

As responsabilidades com benefícios aos empregados ascenderam no final de setembro de 2014 a 294,9 M€, menos 1,2% que em dezembro de 2013.

Responsabilidades com benefícios aos empregados de longo prazo

	Milhões €		
	30.09.2014	31.12.2013	Δ
Total das responsabilidades	294,9	298,5	-1,2%
Cuidados de saúde	263,9	263,4	0,2%
Pessoal (acordos de suspensão)	16,0	19,7	-18,7%
Outros benefícios de longo prazo	14,9	15,4	-3,4%

5. ALTERAÇÕES REGULATÓRIAS NO SETOR POSTAL

Em 28 de agosto de 2014, na sequência de proposta apresentada pelos CTT e de consulta pública, o ICP-ANACOM aprovou a decisão final sobre os objetivos de densidade da rede postal e de ofertas mínimas de serviços que os CTT deverão cumprir nos próximos três anos.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

No que se refere à rede de estabelecimentos postais (lojas CTT / estações de correio e postos de correio) a deliberação do ICP-ANACOM corresponde à realidade da rede dos CTT, não se prevendo alterações significativas na atual rede. De referir que a densidade da atual rede postal em Portugal mantém-se acima da média europeia e disponibiliza uma oferta de serviços muito abrangente.

No que respeita aos marcos e caixas de correio prevê-se um aumento destes equipamentos (cerca de mais 600) e uma melhor dispersão geográfica dos mesmos, passando cada freguesia a deter um marco ou caixa de correio para depósito dos envios de correspondência na rede postal.

Em termos gerais, entende-se que os objetivos definidos em termos de densidade da rede postal e de ofertas mínimas de serviços, que não alteram significativamente a atual rede postal, reforçam as garantias de existência de disponibilidade e acessibilidade da prestação do serviço universal cometida aos CTT.

Em 1 de agosto de 2014, o ICP-ANACOM através de projeto de decisão definiu os critérios de formação dos preços do serviço postal universal que têm como objetivo revogar as regras de fixação de preços constantes do Convénio de Preços celebrado entre os CTT e a ANACOM em 10 de julho de 2008 (com as alterações que lhe foram introduzidas em 9 de julho de 2010), atualmente transitoriamente em vigor.

O sentido provável de decisão (SPD), que esteve em consulta pública até 5 de setembro, prevê que os critérios de fixação dos preços se apliquem por um período de 3 anos (2015-2017), aplicando-se uma variação anual máxima ao cabaz de serviços do serviço universal, que está indexada à inflação. Para os anos 2016 e 2017, são introduzidos fatores de correção para a inflação e para o tráfego, que têm em consideração os desvios verificados face aos valores previstos. Os serviços sobre os quais incide a presente decisão representam cerca de 45% do total do tráfego no âmbito do serviço universal, em 2013. A decisão final ainda não teve lugar, tendo os CTT apresentado um conjunto de argumentos para justificar algumas alterações ao SPD.

Também em 1 de agosto de 2014 o ICP-ANACOM aprovou o SPD sobre os parâmetros de qualidade de serviço e os objetivos de desempenho associados à prestação do serviço universal que têm como objetivo revogar as regras constantes do Convénio de Qualidade de Serviço celebrado entre os CTT e a ANACOM em 10 de julho de 2008 (com as alterações que lhe foram introduzidas em 10 de setembro de 2010), atualmente transitoriamente em vigor.

Em termos de indicadores de qualidade e respetivos objetivos de desempenho a aplicar no triénio 2015-2017, mantêm-se os indicadores e os valores objetivo e mínimo atualmente definidos no Convénio de Qualidade, com a introdução de um novo indicador referente ao correio registado. Este SPD esteve em consulta pública até 5 de setembro, não sendo ainda conhecida a decisão final do Regulador.

6. PRIVATIZAÇÃO

O processo de privatização dos CTT foi concluído com sucesso no 3º trimestre de 2014, num momento de turbulência no mercado de capitais português, após os acontecimentos que envolveram o setor financeiro em julho de 2014.

A 2ª e última fase da privatização realizou-se no dia 5 de setembro em que foi alienada a restante participação de 31,5% do Estado português no capital dos CTT através da venda direta institucional por *Accelerated Book Building*.

A privatização total dos CTT foi um processo muito bem-sucedido que permitiu a criação de valor para todos os *stakeholders*:

- Estado: Encaixe financeiro de 909 M€ nas várias fases da privatização, além da atribuição de um dividendo de 19 M€ pago em maio.
- CTT: Base acionista de referência e as condições necessárias para enfrentar os desafios do futuro.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

- Colaboradores: Opção de se tornarem accionistas e fazerem parte de uma empresa que promoverá o mérito e a entrega de resultados.

Os CTT tornaram-se a primeira empresa portuguesa cotada em Bolsa com 100% em *free float*.

7. REORGANIZAÇÃO SOCIETÁRIA

Com vista a adequar a estrutura empresarial dos CTT aos novos desafios do setor postal, está em curso uma reorganização societária no âmbito da qual os CTT-Correios de Portugal, SA – Sociedade Aberta (CTT), adquiriram à CTT Expresso – Serviços Postais e Logística, SA (CTT Expresso) a 25 de junho de 2014, os 5% de participação no capital social que esta detinha na sociedade PostContacto – Correio Publicitário, Lda., passando a partir dessa data os CTT a deter diretamente a totalidade do capital social desta subsidiária.

Ainda no âmbito da referida reorganização, a CTT Expresso adquiriu aos CTT a participação representativa de 100% do capital social da sociedade Tourline Express Mensageria, SLU (Tourline) passando a ser a acionista única direta desta subsidiária.

Serão ainda realizadas mais algumas operações que visam simplificar a estrutura societária dos CTT, adaptando-a à sua estrutura orgânica de três áreas de negócio e permitindo concentrar valências de diversas unidades.

8. NOTA FINAL

Esta comunicação é baseada nas contas consolidadas intercalares condensadas dos CTT – Correios de Portugal, S.A. relativas ao terceiro trimestre de 2014, em anexo.

Lisboa, 04 de novembro de 2014

O Conselho de Administração



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

Disclaimer

Este documento foi preparado pelos CTT – Correios de Portugal, S.A. (“Empresa” ou “CTT”) exclusivamente para efeitos da divulgação dos resultados relativos ao terceiro trimestre de 2014 e tem natureza meramente informativa. Este documento não constitui, nem deve ser interpretado como, uma oferta para vender, emitir, trocar ou adquirir quaisquer instrumentos financeiros (nomeadamente quaisquer valores mobiliários emitidos pelos CTT ou por qualquer das suas subsidiárias ou filiais), nem como qualquer forma de solicitação, recomendação ou conselho de (des)investimento pelos CTT nem pelas suas subsidiárias ou filiais.

A distribuição deste documento em certas jurisdições pode ser proibida e os destinatários na posse do presente documento são os únicos responsáveis por informar-se sobre e por cumprir tais restrições. Em particular, esta comunicação e a informação nela contida não se destina a ser publicada, distribuída ou divulgada em ou para, direta ou indiretamente, os Estados Unidos da América (incluindo os seus territórios e possessões), Canadá, Japão ou Austrália ou qualquer outra jurisdição em que tal anúncio seria ilegal.

Desta forma, nem esta comunicação nem parte dela, nem a sua distribuição constituem a base ou podem ser invocados em qualquer contexto, contrato ou compromisso ou decisão de investimento, em qualquer jurisdição. Assim, a Empresa não assume qualquer responsabilidade no que se refere ao presente documento, caso o mesmo seja utilizado para fins distintos dos supra citados.

Este documento (i) pode conter informação resumida e ser sujeito a alterações e aditamentos e (ii) a informação aqui incluída não foi verificada de forma independente nem objeto de auditoria ou revisão por quaisquer auditores ou consultores da Empresa. Assim, dada a natureza e finalidade da divulgação da informação nele contida e com exceção dos casos legalmente previstos, os CTT não se comprometem a atualizar ou rever publicamente qualquer informação inserida no presente documento. Este documento não esgota toda a informação prestada ao mercado sobre os CTT, pelo que os seus destinatários são convidados e aconselhados a consultar a informação pública divulgada pelos CTT em www.ctt.pt e em www.cmvm.pt. Em particular, o conteúdo desta comunicação deve ser lido e entendido à luz da informação financeira divulgada pelos CTT, através dos meios mencionados.

A leitura deste documento é tida como a aceitação / vinculação às restrições anteriores.

Declarações relativamente ao futuro

Esta comunicação inclui declarações relativas ao futuro. Todas as declarações constantes desta comunicação que não constituam factos históricos, incluindo, sem limitar, declarações que reflitam a nossa atual opinião ou, conforme aplicável, a dos nossos administradores, relativamente ao desempenho financeiro, estratégia de negócio, planos e objetivos de gestão e financeiros relativamente às operações e investimentos futuros são declarações relativas ao futuro. As declarações que incluem as expressões “espera”, “estima”, “antevê”, “prevê”, “tenciona”, “planeia”, “acredita”, “antecipa”, “será”, “visa”, “pode”, “poderia”, “seria”, “continua” e declarações similares relativas ao futuro ou de tal natureza correspondem a declarações relativas ao futuro.

Todas as declarações relativas ao futuro incluídas na presente comunicação envolvem riscos certos e incertos e incertezas. Em conformidade, podem ou poderão ter lugar fatores importantes que determinem que os modelos, os objetivos e planos e/ou as estimativas e projeções apresentados venham a ser alterados e os resultados, desempenho e/ou consequências efetivas difiram materialmente dos indicados nestas declarações. Quaisquer declarações relativas ao futuro constantes deste documento refletem a nossa opinião relativamente a eventos futuros e estão sujeitas a estes e outros riscos, incertezas e pressupostos relacionados com os resultados das nossas operações, estratégia de crescimento e liquidez e o contexto envolvente (designadamente, a evolução do mercado, oportunidades de investimento e condicionantes regulatórias).

Embora os CTT acreditem que os pressupostos de tais declarações são razoáveis na data em que são elaborados, advertem-se terceiros para o facto de que as informações e declarações relativas ao futuro estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais são difíceis de prever e geralmente estão para além do controlo dos CTT, o que poderá fazer com que os modelos, objetivos, planos, estimativas e/ou projeções venham a ser significativamente revistos e/ou os resultados e desenvolvimentos efetivos sejam significativamente diferentes relativamente aos expressos, implícitos ou projetados pelas informações e declarações relativas ao futuro.

As declarações relativas ao futuro (em particular os objetivos, estimativas e projeções e os seus pressupostos) não representam qualquer compromisso quanto aos modelos e planos a implementar ou qualquer garantia de desempenho futuro, nem foram revistas pelos auditores dos CTT, pelo que se adverte para que não seja depositada confiança indevida nas mesmas.

Quaisquer declarações relativas ao futuro referem-se apenas à data desta comunicação. Com exceção dos casos legalmente previstos, não assumimos qualquer obrigação de atualizar publicamente quaisquer declarações relativas ao futuro, em resultado de informação nova, desenvolvimentos futuros ou por outro motivo.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

Relatório 9 meses 2014

Contas consolidadas intercalares condensadas

**CTT – Correios de Portugal, S.A.**

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

CONTAS CONSOLIDADAS INTERCALARES CONDENSADASCTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 30 DE SETEMBRO DE 2014 E 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Euros

		Não auditado	
	NOTAS	30.09.2014	31.12.2013
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	206.569.829	225.364.429
Propriedades de investimento	6	24.284.612	21.761.886
Ativos intangíveis	5	12.993.723	13.049.308
Goodwill	8	24.297.705	25.083.869
Investimentos em associadas		475.018	710.723
Outros investimentos		1.106.812	130.829
Outros ativos não correntes		528.262	1.951.139
Ativos por impostos diferidos	18	101.553.139	103.645.256
Total do ativo não corrente		371.809.100	391.697.439
Ativo corrente			
Inventários		6.141.989	5.993.971
Contas a receber		138.556.990	135.589.645
Diferimentos		5.899.975	4.875.139
Outros ativos correntes		27.180.289	17.102.436
Caixa e equivalentes de caixa		696.507.442	544.875.803
Total do ativo corrente		874.286.685	708.436.994
Total do ativo		1.246.095.785	1.100.134.433
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital	10	75.000.000	75.000.000
Reservas	11	30.397.559	30.397.559
Resultados transitados	11	84.381.037	83.367.465
Outras variações no capital próprio	11	24.131.871	24.548.756
Resultado líquido do período atribuível a detentores capital do Grupo CTT		52.633.572	61.016.067
Interesses não controlados		(68.422)	1.604.372
Total do capital próprio		266.475.617	275.934.219
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos		2.155.547	3.282.126
Benefícios aos empregados	14	275.086.809	278.638.868
Provisões	15	34.473.719	38.501.835
Diferimentos		7.029.365	8.837.037
Passivos por impostos diferidos	18	5.211.951	5.481.878
Total do passivo não corrente		323.957.391	334.741.744
Passivo corrente			
Contas a pagar	16	540.894.070	391.958.039
Benefícios aos empregados	14	19.789.259	19.904.186
Imposto a pagar		10.188.026	93.968
Financiamentos obtidos		5.544.232	3.716.557
Diferimentos		3.279.708	4.103.751
Outros passivos correntes		75.967.482	69.681.969
Total do passivo corrente		655.662.777	489.458.470
Total do passivo		979.620.168	824.200.214
Total do capital próprio e do passivo		1.246.095.785	1.100.134.433

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**CTT – Correios de Portugal, S.A.**

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.**DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS PERÍODOS DE 9 MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2014 E 30 DE SETEMBRO DE 2013**

Euros

	NOTAS	Não auditado 30.09.2014	Não auditado 30.09.2013
Rendimentos operacionais		530.942.458	519.974.482
Vendas e serviços prestados		515.901.806	509.741.715
Outros rendimentos e ganhos operacionais		15.040.652	10.232.767
Gastos operacionais		(449.083.990)	(452.925.482)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(11.297.900)	(11.454.663)
Fornecimentos e serviços externos		(172.256.768)	(176.219.532)
Gastos com o pessoal	17	(239.117.468)	(231.606.569)
Imparidade de inventários e contas a receber (perdas/reversões)		(2.029.852)	(1.929.832)
Provisões (aumentos/reversões)		(1.668.679)	(4.753.575)
Depreciações/ amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)		(16.060.818)	(19.521.496)
Outros gastos e perdas operacionais		(6.652.506)	(7.439.814)
Resultado operacional		81.858.468	67.049.000
Resultados financeiros		(5.067.432)	(2.189.965)
Gastos e perdas financeiros		(8.909.462)	(8.951.587)
Rendimentos financeiros		3.538.937	6.741.114
Ganhos/perdas em associadas		303.093	20.508
Resultado antes de impostos		76.791.036	64.859.035
Imposto sobre o rendimento do período	18	(24.229.675)	(19.607.642)
Resultado líquido do período		52.561.361	45.251.393
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital do Grupo CTT		52.633.572	45.169.483
Interesses não controlados		(72.211)	81.910
Resultado por ação da empresa mãe		0,35	0,30

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CTT- CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.**DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL DOS PERÍODOS DE 9 MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2014 E 30 SETEMBRO DE 2013**

Euros

	NOTAS	Não auditado 30.09.2014	Não auditado 30.09.2013
Resultado líquido do período		52.561.361	45.251.393
Benefícios aos empregados	14	(593.008)	(5.579.230)
(ajustamento não reclassificável para a demonstração de resultados)			
Impostos Diferidos - Benefícios aos empregados	18	176.123	1.617.977
(ajustamento não reclassificável para a demonstração de resultados)			
Outras alterações no capital próprio		(1.603.077)	26.260
Outro rendimento integral do período líquido de impostos		(2.019.962)	(3.934.993)
Rendimento integral do período		50.541.399	41.316.400
Atribuível a interesses não controlados		(1.672.794)	131.318
Atribuível ao acionista dos CTT		52.214.193	41.185.082

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta
Avenida D. João II, n.º 13
1999-001 LISBOA
Capital social EUR 75.000.000,00
NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NOS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2014 E 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Euros

NOTAS	Capital	Reservas	Outras variações no capital próprio	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Interesses não controlados	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2013	87.325.000	28.628.508	33.079.577	87.105.292	35.735.268	1.607.508	273.481.153
Redução de capital	(12.325.000)	12.325.000	-	-	-	-	-
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2012	-	-	-	35.735.268	(35.735.268)	-	-
Distribuição de dividendos	-	(10.555.949)	-	(39.444.053)	-	(64.174)	(50.064.175)
	(12.325.000)	1.769.051	-	(3.708.784)	(35.735.268)	(64.174)	(50.064.175)
Outros movimentos	-	-	-	-	-	(28.181)	(28.181)
Ganhos/perdas atuais - Cuidados de Saúde	-	-	(8.530.821)	-	-	-	(8.530.821)
Ajustamentos decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial	-	-	-	(29.043)	-	-	(29.043)
Resultado líquido do período	-	-	-	-	61.016.067	89.218	61.105.285
Rendimento integral do período	-	-	(8.530.821)	(29.043)	61.016.067	61.038	52.517.241
Saldo em 31 de dezembro de 2013	75.000.000	30.397.559	24.548.756	83.367.465	61.016.067	1.604.372	275.934.219
Saldo em 1 de janeiro de 2014	75.000.000	30.397.559	24.548.756	83.367.465	61.016.067	1.604.372	275.934.219
Redução de capital	-	-	-	-	-	-	-
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2013	-	-	-	61.016.067	(61.016.067)	-	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	(60.000.000)	-	-	(60.000.000)
	-	-	-	1.016.067	(61.016.067)	-	(60.000.000)
Outros movimentos	-	-	-	(2.495)	-	(6.482)	(8.977)
Alienação de participação	-	-	-	-	-	(1.594.100)	(1.594.100)
Ganhos/perdas atuais - Cuidados de Saúde	-	-	(416.885)	-	-	-	(416.885)
Ajustamentos decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-
Resultado líquido do período	-	-	-	-	52.633.572	(72.211)	52.561.361
Rendimento integral do período	-	-	(416.885)	(2.495)	52.633.572	(1.672.794)	50.541.399
Saldo em 30 de setembro de 2014 (Não auditado)	75.000.000	30.397.559	24.131.871	84.381.037	52.633.572	(68.422)	266.475.617

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOUREARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta
Avenida D. João II, n.º 13
1999-001 LISBOA
Capital social EUR 75.000.000,00
NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DE FLUXOS DE CAIXA DOS PERÍODOS DE 9 MESES FINDOS EM 30 SETEMBRO DE 2014 E 30 SETEMBRO DE 2013

Euros

	NOTAS	Não auditado 30.09.2014	Não auditado 30.09.2013
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u>			
Recebimentos de clientes		499.504.748	495.899.243
Pagamentos a fornecedores		(186.766.494)	(208.230.808)
Pagamentos ao pessoal		(222.057.752)	(221.418.537)
Caixa gerada pelas operações		90.680.502	66.249.898
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(14.389.554)	(15.137.387)
Outros recebimentos/pagamentos		131.146.395	125.662.535
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		207.437.343	176.775.046
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		904.275	185.786
Investimentos financeiros		4.032.535	45.595
Juros e rendimentos similares		3.832.042	3.664.492
Dividendos		198.423	-
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(4.529.983)	(3.648.499)
Ativos intangíveis		(72.859)	(395.804)
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		4.364.433	(148.430)
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		4.687.967	3.209.780
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(2.632.829)	(7.122.725)
Juros e gastos similares		(789.009)	(1.190.166)
Amortização de contratos de locação financeira		(739.344)	(744.922)
Dividendos	12	(60.000.000)	(50.000.000)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(59.473.215)	(55.848.033)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		152.328.561	120.778.583
Alteração perímetro consolidação		(696.922)	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		544.875.803	489.303.463
Caixa e seus equivalentes no fim do período		696.507.442	610.082.046

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

CTT – CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas

(Montantes expressos em Euros)

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	31
1.1.	CTT – CORREIOS DE PORTUGAL, S.A. (EMPRESA-MÃE)	31
1.2.	ATIVIDADE	32
2.	PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	34
2.1.	BASES DE APRESENTAÇÃO	34
3.	RELATO POR SEGMENTOS	34
4.	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	39
5.	ATIVOS INTANGÍVEIS	42
6.	PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	43
7.	EMPRESAS INCLUÍDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO	45
8.	GOODWILL	47
9.	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS	48
10.	CAPITAL	49
11.	RESERVAS, AJUSTAMENTOS FINANCEIROS E RESULTADOS TRANSITADOS	51
12.	DIVIDENDOS	53
13.	RESULTADOS POR AÇÃO	53
14.	BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS	54
15.	PROVISÕES, GARANTIAS PRESTADAS, PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS	60
16.	CONTAS A PAGAR	63
17.	GASTOS COM O PESSOAL	63
18.	IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO	65
19.	PARTES RELACIONADAS	68
20.	EVENTOS SUBSEQUENTES	69



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

1. INTRODUÇÃO

1.1. CTT – Correios de Portugal, S.A. (empresa-mãe)

CTT – Correios de Portugal, S. A. – Sociedade Aberta (“CTT ou “Empresa”), com sede na Avenida D. João II, n.º13, 1999-001 em Lisboa, teve a sua origem na Administração Geral dos Correios Telégrafos e Telefones e a sua atual forma jurídica decorre de sucessivas ações de organização do sector Empresarial do Estado na área das Comunicações.

Pelo Decreto-Lei n.º 49.368 de 10 de Novembro de 1969, foi criada a Empresa pública CTT - Correios e Telecomunicações de Portugal, E. P., que iniciou a sua atividade em 1 de Janeiro de 1970. Pelo Decreto-Lei n.º 87/92, de 14 de Maio, os CTT – Correios e Telecomunicações de Portugal, E. P., foram transformados em pessoa coletiva de direito privado, com o estatuto de sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos. Através do Decreto – Lei n.º 277/92, de 15 de dezembro, com a criação da ex-Telecom Portugal, S.A., por cisão dos Correios e Telecomunicações de Portugal, S.A., a sociedade passou à sua atual designação de CTT – Correios de Portugal, S.A..

Em 31 de janeiro de 2013 o Estado Português, através despacho n.º 2468/12 – SETF de 28 de dezembro, transferiu as ações detidas pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças nos CTT para a Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A.

Em Assembleia Geral dos CTT realizada em 30 de outubro de 2013, o seu capital social foi reduzido para 75.000.000 Euros, passando a ser representado por 150.000.000 ações, como resultado de um desdobramento de ações que foi realizado através da redução do seu valor nominal de 4,99 Euros para 0,50 Euros por ação.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013 verificou-se a abertura do capital dos CTT ao setor privado. Deste modo, e suportado no Decreto-Lei n.º129/2013, de 6 de setembro e na Resolução do Conselho de Ministros (“RCM”) n.º 62-A/2013, de 10 de outubro, na RCM n.º62-B/2013, de 10 de outubro e na RCM n.º 72-B/2013, de 14 de novembro, ocorreu a 5 de dezembro de 2013 a primeira fase da privatização do capital dos CTT. Nesta data, 63,64% do capital dos CTT (95,5 milhões de ações) passou a ser detido pelo setor privado, dos quais 14% (21 milhões de ações) foi alienado em Oferta Pública de Venda e 49,64% (74,5 milhões de ações) por Venda Direta Institucional. Em 31 de dezembro de 2013 o Estado português, através da Parpública - Participações Públicas, SGPS, S.A., detinha uma participação de 36,36% do capital dos CTT, 30% por detenção e 6,36% por imputação.

Em 5 de setembro de 2014 ocorreu a 2ª fase da privatização do capital dos CTT. A participação detida pela Parpública - Participações Públicas, SGPS, S.A., de 31,503% do capital dos CTT, foi nesta data objeto de uma oferta particular de venda de ações através de um processo de *accelerated bookbuilding* dirigida em exclusivo a investidores institucionais.

As ações dos CTT encontram-se cotadas na Euronext Lisbon.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas anexas são apresentadas em Euros por esta ser a moeda principal das operações do Grupo.

Estas demonstrações financeiras intercalares condensadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 4 de novembro de 2014.

1.2. Atividade

Os CTT e as empresas suas subsidiárias (“Grupo CTT” ou “Grupo”): CTT - Expresso – Serviços Postais e Logística, S.A., PostContacto – Correio Publicitário, Lda., Payshop (Portugal), S.A., CTT Gest - Gestão de Serviços e Equipamentos Postais, S.A., Mailtec Holding, SGPS, S.A. e suas subsidiárias, a Tourline Express Mensajería, SLU e suas associadas e a Corre – Correio Expresso de Moçambique, SA têm como atividade principal assegurar o estabelecimento, gestão e exploração das infraestruturas, do serviço postal universal e a prestação de serviços financeiros, que incluem a transferência de fundos através de contas correntes e que podem vir a ser explorados por um operador financeiro ou entidade parabancária a constituir na dependência do Grupo. Fazem ainda parte das atividades prosseguidas as que sejam complementares, como a comercialização de bens ou de prestação de serviços por conta própria ou de terceiros, desde que convenientes ou compatíveis com a normal exploração da rede pública de Correios, designadamente a prestação de serviços da sociedade de informação, redes e serviços de comunicações eletrónicas, incluindo recursos e serviços conexos e um operador móvel virtual (MVNO) com a designação comercial “Phone-ix” suportado na rede da TMN - Telecomunicações Móveis Nacionais, S. A..

A prestação do serviço postal é efetuada pelos CTT no âmbito do Contrato de Concessão do Serviço Postal Universal celebrado em 1 de setembro de 2000 entre o Estado Português e os CTT. Para além dos serviços concessionados, os CTT podem prestar outros serviços postais, bem como desenvolver outras atividades, designadamente, as que permitam a rentabilização da rede do serviço universal, diretamente ou através de constituição ou participação em sociedades ou mediante outras formas de cooperação entre empresas. Dentro destas atividades salienta-se a prestação de serviços de interesse público ou de interesse geral mediante condições que vierem a ser acordadas com o Estado.

Na sequência das alterações introduzidas pela Diretiva 2008/6/CE de 20 de fevereiro de 2008 do Parlamento Europeu e do Conselho ao quadro regulamentar que rege a prestação de serviços postais, verificou-se em 2012 a sua transposição para a ordem jurídica nacional através da aprovação da Lei nº 17/2012, de 26 de abril (“nova Lei Postal”), com as alterações introduzidas em 2013 pelo Decreto-Lei nº 160/2013, de 19 de novembro, revogando a Lei nº 102/99, de 26 de julho.

A nova Lei Postal estabelece o regime jurídico aplicável à prestação de serviços postais, em plena concorrência, no território nacional, bem como de serviços internacionais com origem ou destino no território nacional.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

Deste modo, a partir da entrada em vigor da nova Lei Postal, o mercado postal em Portugal foi totalmente aberto à concorrência, eliminando as áreas no âmbito do serviço universal que ainda se encontravam reservadas ao prestador dos serviço postal universal, os CTT – Correios de Portugal, S.A. (“CTT”). No entanto, por razões de interesse geral, mantiveram-se reservados as seguintes atividades e serviços: colocação de marcos e caixas de correio na via pública destinados à aceitação de envios postais, emissão e venda de selos postais com a menção Portugal e o serviço de correio registado utilizado em procedimentos judiciais ou administrativos.

De acordo com a nova Lei Postal o âmbito do serviço postal universal integra as seguintes prestações, de âmbito nacional e internacional:

- Um serviço postal de envios de correspondência, excluindo a publicidade endereçada, de livros, catálogos, jornais e outras publicações periódicas até 2 Kg de peso;
- Um serviço de encomendas postais até 10 Kg de peso, bem como a entrega no território nacional de encomendas postais recebidas de outros Estados-Membros da União Europeia com peso até 20Kg;
- Um serviço de envios registados e um serviço de envios com valor declarado.

Decorrente da nova Lei Postal, o Governo Português procedeu à revisão das bases da concessão, através da publicação do Decreto-Lei nº 160/2013, de 19 de novembro, na sequência da qual se efetuou em 31 de dezembro de 2013 a quarta alteração ao contrato de concessão do serviço postal universal.

Deste modo, o contrato de concessão celebrado entre o Estado Português e os CTT em 1 de setembro de 2000, posteriormente alterado em 1 de outubro de 2001, 9 de setembro de 2003, 26 de julho de 2006 e em 31 de dezembro de 2013, abrange:

- O serviço postal universal, como acima definido;
- Os serviços reservados: (i) o direito de colocar marcos e caixas de correio na via pública destinados à aceitação de envios postais, (ii) a emissão e venda de selos postais com a menção “Portugal” e (iii) o serviço de correio registado utilizado em procedimentos judiciais ou administrativos;
- A prestação do serviço de ordens de pagamento especiais que permite efetuar a transferência de fundos por via eletrónica e física, no âmbito nacional e internacional, designado por serviço de vales postais, a título exclusivo;
- Serviço de Caixa Postal Eletrónica, a título não exclusivo.

Como empresa concessionária do serviço postal universal, os CTT mantêm-se como prestador de serviço postal universal até 2020, assegurando a exclusividade das atividades e serviços reservados mencionados.

Uma vez finda a concessão, caso não seja novamente atribuída, os CTT poderão prestar, a par dos restantes operadores, todos os serviços postais que entenderem, em regime de livre concorrência, de acordo com a sua política estratégico-comercial, à exceção dos serviços que forem concessionados em regime de exclusivo.



Em súmula, face ao enquadramento legal e regulamentar vigente, entendem os CTT que não existem fundamentos para introduzir qualquer alteração relevante nas políticas contabilísticas do Grupo.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As políticas contabilísticas adotadas, incluindo as políticas de gestão do risco financeiro, são consistentes com as seguidas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo a 31 de dezembro de 2013.

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas foram preparadas utilizando políticas contabilísticas consistentes com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IAS / IFRS”), tal como adotadas na União Europeia a 1 de janeiro de 2014, e em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar.

3. RELATO POR SEGMENTOS

Em conformidade com o estabelecido na IFRS 8 o Grupo apresenta o relato financeiro por segmentos.

O Conselho de Administração analisa periodicamente relatórios com informação sobre os segmentos, usando-os para monitorizar e comunicar a performance dos seus negócios, bem como para decidir sobre a melhor alocação de recursos.

Refere-se que em 2014 o segmento das Soluções Empresariais, existente em 2013, foi integrado no segmento Correio.

Com a alienação no primeiro semestre de 2014 da participação de 51%, detida pelos CTT, S.A. na empresa EAD, S.A., o segmento Correio não tem refletido esta empresa nos dados de 2014.

O negócio dos CTT encontra-se dividido por segmentos da seguinte forma:

- Correio – CTT, S.A. (sem serviços financeiros), rede de lojas, soluções empresariais e áreas corporativas e de suporte, incluindo a PostContacto, o Grupo Mailtec e a CTT Gest (EAD incluída no primeiro trimestre de 2013);
- Expresso & Encomendas – inclui a CTT Expresso, a Tourline e a CORRE;
- Serviços Financeiros – Payshop e serviços financeiros dos CTT, S.A..



Os segmentos cobrem os três mercados de atuação dos CTT:

- Mercado Postal e de Soluções Empresariais, coberto pelo segmento do Correio;
- Mercado de Expresso e Encomendas, coberto pelo segmento de Expresso & Encomendas;
- Mercado Financeiro, coberto pelo segmento de Serviços Financeiros.

Além dos três segmentos acima referidos, existem dois canais de venda, transversais a todos os negócios e produtos, a Rede de Lojas e os Grandes Clientes. A Rede de Lojas, estando associada às obrigações no âmbito da concessão do serviço postal universal, encontra-se, para efeitos desta análise, incorporada no segmento Correio, integrando os rendimentos internos relacionados com a sua prestação de serviços a outros segmentos, assim como a venda de produtos e serviços de terceiros realizados na sua rede.

Os valores reportados para cada segmento de negócio resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento, bem como da anulação das transações entre empresas do mesmo segmento.

As rubricas da demonstração de posição financeira de cada subsidiária e de cada unidade de negócio são determinadas com base nos montantes registados diretamente nas empresas que compõem o segmento incluindo a anulação dos saldos entre empresas do mesmo segmento, não sendo efetuados quaisquer ajustamentos de imputação entre segmentos.

As rubricas da demonstração de resultados para cada segmento de negócio têm subjacentes os montantes contabilizados diretamente nas demonstrações financeiras das empresas e unidades de negócio respetivas, ajustadas pela anulação das transações entre empresas do mesmo segmento.

No entanto, dado que a empresa CTT, S.A. possui ativos em mais do que um segmento foi necessário repartir os seus proveitos e custos pelos vários segmentos operacionais. As Prestações Internas de Serviços referem-se a serviços prestados entre as diferentes áreas de negócio dos CTT, S.A., sendo os rendimentos apurados em função de atividades *standard* valorizadas através de preços de transferência definidos internamente.

Numa primeira fase, os gastos operacionais dos CTT, S.A. são afetos aos diferentes segmentos através da imputação das prestações internas de serviços referidas anteriormente. Após esta primeira imputação, os gastos relativos às áreas corporativas e de suporte (Estrutura Central CTT) anteriormente não imputados são repartidos pelos segmentos Correio e Serviços Financeiros em função do número médio de pessoal ao serviço dos CTT, S.A. afeto a cada um destes segmentos.

Com a imputação da globalidade dos custos, o resultado antes de depreciações, provisões, imparidades, resultados financeiros e impostos por segmento no período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2014 e 2013 é o seguinte:



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta
Avenida D. João II, n.º 13
1999-001 LISBOA
Capital social EUR 75.000.000,00
NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

30.09.2014							
Euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Estrutura Central CTT	Eliminações intragrupo	Outros não alocados	Total
Rendimentos operacionais	400.794.101	93.957.174	57.450.992	84.415.179	(105.674.988)		530.942.458
Vendas e prestação de serviços	374.540.370	92.495.029	52.398.541	-	(3.532.134)		515.901.806
Vendas	14.403.541	754.123	-	-	(4.307)		15.153.357
Prestação de serviços	360.136.829	91.740.906	52.398.541	-	(3.527.827)		500.748.449
Rendimentos operacionais a clientes externos	13.356.736	1.462.145	4.993.940	14.979.839	(19.752.007)		15.040.652
Prestações internas de serviços	12.896.994	-	58.512	51.392.014	(64.347.519)		-
Afetação estrutura central CTT	-	-	-	18.043.327	(18.043.327)		-
Gastos operacionais	335.239.023	89.578.415	25.767.014	84.415.179	(105.674.988)		429.324.642
Fornecimentos e serviços externos	76.119.948	70.671.245	8.445.563	40.290.912	(23.270.899)		172.256.768
Gastos com pessoal	177.730.412	17.628.152	3.512.338	40.246.567	-		239.117.468
Outros gastos	13.276.281	1.279.018	297.086	3.111.264	(13.242)		17.950.406
Prestações internas de serviços	50.204.012	-	13.377.070	766.438	(64.347.519)		-
Afetação estrutura central CTT	17.908.370	-	134.957	-	(18.043.327)		-
EBITDA⁽¹⁾	65.555.078	4.378.760	31.683.979	-	-		101.617.816
Depreciações/amortizações e imparidade dos investimentos	(11.317.338)	(1.721.048)	(437.865)	(2.073.938)	-	(510.628)	(16.060.818)
Imparidade de inventários e contas a receber líquidas							(2.029.852)
Imparidade de ativos não depreciáveis							-
Provisões líquidas							(1.668.679)
Gastos financeiros							(8.909.462)
Rendimentos financeiros							3.538.937
Ganhos/perdas em entidades associadas							303.093
Resultado antes de imposto							76.791.036
Imposto sobre o rendimento							(24.229.675)
Resultado líquido							52.561.361
Interesses não controlados							(72.211)
Resultado líquido atribuível aos detentores de capital							52.633.572

⁽¹⁾ Resultados operacionais + depreciações/ amortizações + variação líquida de provisões e perdas por imparidade.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta
Avenida D. João II, n.º 13
1999-001 LISBOA
Capital social EUR 75.000.000,00
NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

30.09.2013

Euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Estrutura Central CTT	Eliminações intragrupo	Outros Não alocados	Total
Rendimentos operacionais	402.714.806	95.062.706	44.108.293	73.210.230	(95.121.553)		519.974.482
Vendas e prestação de serviços	377.560.158	93.910.419	41.777.132	-	(3.505.994)		509.741.715
Vendas	14.106.343	943.069	-	-	(18.979)		15.030.433
Prestação de serviços	363.453.815	92.967.350	41.777.132	-	(3.487.015)		494.711.282
Rendimentos operacionais a clientes externos	12.419.396	1.152.287	2.320.062	11.127.289	(16.786.268)		10.232.767
Prestações internas de serviços	12.735.252	-	11.099	53.994.301	(66.740.652)		-
Afetação estrutura central CTT	-	-	-	8.088.639	(8.088.639)		-
Gastos operacionais	335.585.569	88.881.938	24.164.396	73.210.230	(95.121.553)		426.720.579
Fornecimentos e serviços externos	80.403.903	69.979.503	7.828.509	38.160.167	(20.152.550)		176.219.532
Gastos com pessoal	179.335.951	17.357.757	2.321.024	32.591.838	-		231.606.569
Outros gastos	15.320.148	1.544.678	264.845	1.904.519	(139.712)		18.894.477
Prestações internas de serviços	52.497.528	-	13.689.417	553.706	(66.740.652)		-
Afetação estrutura central CTT	8.028.038	-	60.601	-	(8.088.639)		-
EBITDA⁽¹⁾	67.129.237	6.180.768	19.943.897	-	-		93.253.903
Depreciações/amortizações e imparidade dos investimentos	(11.951.402)	(2.390.640)	(540.786)	(2.929.595)		(1.709.073)	(19.521.496)
Imparidade de inventários e contas a receber líquidas							(1.929.832)
Imparidade de ativos não depreciáveis							-
Provisões líquidas							(4.753.575)
Gastos financeiros							(8.951.587)
Rendimentos financeiros							6.741.114
Ganhos/perdas em entidades associadas							20.508
Resultado antes de imposto							64.859.035
Imposto sobre o rendimento							(19.607.642)
Resultado líquido							45.251.393
Interesses não controlados							81.910
Resultado líquido atribuível aos detentores de capital							45.169.483

⁽¹⁾ Resultados operacionais + depreciações/ amortizações + variação líquida de provisões e perdas por imparidade.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta
Avenida D. João II, n.º 13
1999-001 LISBOA
Capital social EUR 75.000.000,00
NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

As receitas detalham-se como se segue:

Milhares de Euros	30.09.2014	30.09.2013
Correio	400.794	402.715
Correio Transacional	305.650	300.446
Correio Editorial	11.064	10.992
Encomendas (SU)	5.098	5.209
Correio publicitário	22.302	25.676
Produtos e Serviços de Retalho	12.218	12.756
Filatelia	5.256	4.948
Soluções empresariais	9.149	12.505
Outros	30.057	30.183
Expresso & encomendas	93.957	95.063
Serviços Financeiros	57.451	44.108
Estrutura Central CTT	84.415	73.210
Eliminações Intragrupo	(105.675)	(95.122)
	530.942	519.974

Os ativos por segmentos detalham-se como se segue:

Ativos (Euros)	30.09.2014					Total
	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Estrutura Central CTT	Ativos não alocados	
Ativos intangíveis	2.241.112	3.502.901	147.399	3.455.123	3.647.187	12.993.723
Ativos fixos tangíveis	178.853.597	11.036.809	939.084	13.596.254	2.144.084	206.569.829
Propriedades de investimento					24.284.612	24.284.612
Goodwill	7.299.356	16.592.248	406.101			24.297.705
Ativos por impostos diferidos					101.553.139	101.553.139
Contas a receber					138.556.990	138.556.990
Outros ativos					41.332.346	41.332.346
Caixa e equivalentes de caixa					696.507.442	696.507.442
	188.394.066	31.131.958	1.492.585	17.051.377	1.008.025.800	1.246.095.785

Ativos (Euros)	31.12.2013					Total
	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Estrutura Central CTT	Ativos não alocados	
Ativos intangíveis	3.054.729	3.347.318	255.217	3.983.456	2.408.587	13.049.308
Ativos fixos tangíveis	194.124.953	12.076.231	847.969	16.621.726	1.693.549	225.364.429
Propriedades de investimento					21.761.886	21.761.886
Goodwill	8.085.520	16.592.248	406.101			25.083.869
Ativos por impostos diferidos					103.645.256	103.645.256
Contas a receber					135.589.645	135.589.645
Outros ativos					30.764.237	30.764.237
Caixa e equivalentes de caixa					544.875.803	544.875.803
	205.265.201	32.015.798	1.509.287	20.605.183	840.738.964	1.100.134.433

Abaixo são apresentados os financiamentos por segmento:



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta
Avenida D. João II, n.º 13
1999-001 LISBOA
Capital social EUR 75.000.000,00
NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

30.09.2014					
Outra informação (Euros)	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Estrutura Central CTT	Total
Financiamentos não correntes	1.303.835	851.712	-	-	2.155.547
Financiamentos bancários	-	-	-	-	-
Locações	1.303.835	851.712	-	-	2.155.547
Financiamentos correntes	458.781	5.085.451	-	-	5.544.232
Financiamentos bancários	-	4.582.454	-	-	4.582.454
Locações	458.781	502.997	-	-	961.778
	1.762.616	5.937.163	-	-	7.699.779

31.12.2013					
Outra informação (Euros)	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Estrutura Central CTT	Total
Financiamentos não correntes	2.047.077	1.235.049	-	-	3.282.126
Financiamentos bancários	-	-	-	-	-
Locações	2.047.077	1.235.049	-	-	3.282.126
Financiamentos correntes	729.676	2.986.881	-	-	3.716.557
Financiamentos bancários	1.990	2.478.647	-	-	2.480.637
Locações	727.686	508.233	-	-	1.235.919
	2.776.753	4.221.930	-	-	6.998.683

O Grupo CTT está domiciliado em Portugal. As vendas e prestação de serviços por segmento geográfico são apresentadas abaixo:

Milhares de Euros	30.09.2014	30.09.2013
Rendimentos - Portugal	460.573	453.198
Rendimentos - outros países	55.329	56.544
	515.902	509.742

As demonstrações financeiras estão sujeitas a sazonalidade, no entanto esta não afeta a comparabilidade entre períodos idênticos num determinado ano. Contudo existem fatores atípicos/não recorrentes que podem afetar a comparabilidade entre iguais períodos dos diversos anos como por exemplo o número de dias úteis (feriados móveis ou ao fim de semana) do período, eventos especiais (eleições, campanhas promocionais de clientes) que podem impactar na receita no sentido de aumentar/diminuir de um período para outro.

4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2014 e o ano findo em 31 de dezembro de 2013, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos “Ativos fixos tangíveis”, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

30.09.2014								
Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta investimentos	Total
Ativos fixos tangíveis								
Saldo inicial	38.540.555	337.440.722	148.660.979	3.607.333	81.746.922	24.362.622	174.283	635.287.457
Aquisições	-	311.412	980.209	-	193.234	202.828	1.044.185	2.833.118
Alienações	-	(23.210)	(5.242)	(166)	(17.887)	(359)	-	(46.864)
Transferências e abates	-	120.090	(9.785.427)	(482.988)	(29.847.203)	(1.946.687)	(120.090)	(42.062.305)
Regularizações	-	(2.656)	685.184	(280.939)	(398.509)	(59.528)	-	(56.448)
Outras variações	(725.969)	(5.462.503)	-	-	-	-	-	(6.188.472)
Alteração perímetro consolidação	(982.877)	(3.079.671)	(2.881.147)	(230.355)	(617.644)	-	-	(7.791.694)
Saldo final	36.831.709	329.304.185	137.654.555	2.612.885	51.058.912	22.558.876	1.098.378	581.974.791
Depreciações Acumuladas								
Saldo inicial	3.899.830	176.151.489	131.057.686	3.387.271	76.683.934	18.742.818	-	409.923.028
Depreciações do período	-	6.793.761	3.665.278	48.003	1.935.212	847.479	-	13.289.733
Alienações	-	(23.210)	(5.242)	(3.978)	(17.689)	(359)	-	(50.478)
Transferências e abates	-	-	(9.783.218)	(479.176)	(30.107.946)	(1.665.224)	-	(42.035.563)
Regularizações	-	613	292.073	(207.224)	(84.218)	(1.244)	-	-
Outras variações	(11.119)	(2.716.299)	14.050	(2.247)	1.669	620	-	(2.713.327)
Alteração perímetro consolidação	-	(611.746)	(2.041.810)	(219.443)	(595.199)	-	-	(3.468.198)
Saldo final	3.888.711	179.594.608	123.198.817	2.523.206	47.815.763	17.924.090	-	374.945.194
Perdas Imparidades Acumuladas								
Saldo inicial	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade	-	-	-	-	-	2.458	-	2.458
Outras variações	-	-	-	-	-	457.309	-	457.309
Saldo final	-	-	-	-	-	459.768	-	459.768
Ativos fixos tangíveis líquidos								
	32.942.998	149.709.577	14.455.738	89.679	3.243.149	4.175.019	1.098.378	206.569.829

31.12.2013								
Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta investimentos	Total
Ativos fixos tangíveis								
Saldo inicial	44.445.963	379.539.356	148.886.925	3.603.033	80.895.249	23.433.801	230.108	681.184.609
Aquisições	393.899	3.865.339	2.771.881	5.037	861.425	1.169.866	166.995	9.946.942
Alienações	(376.886)	(3.443.845)	(1.256.101)	-	(50.122)	(1.030)	-	(5.127.984)
Transferências e abates	(19.706)	(34.538)	(1.741.726)	(8.823)	50.094	(189.454)	(222.820)	(2.278.657)
Regularizações	-	(80)	-	-	(8.913)	(33.919)	-	(39.861)
Outras variações	(5.902.715)	(42.485.510)	-	8.086	(811)	(16.642)	-	(48.397.592)
Saldo final	38.540.555	337.440.722	148.660.979	3.607.333	81.746.922	24.362.622	174.283	635.287.457
Depreciações Acumuladas								
Saldo inicial	4.200.150	194.808.481	128.603.899	3.243.403	73.670.810	17.581.154	-	422.107.897
Depreciações do período	-	9.199.355	5.569.980	167.315	3.176.149	1.168.689	-	19.281.488
Alienações	(26.370)	(2.019.718)	(1.256.101)	-	(49.689)	(203)	-	(3.352.081)
Transferências e abates	-	(2.226)	(1.860.092)	(8.823)	(107.664)	(6.869)	-	(1.985.674)
Regularizações	-	-	-	-	(5.862)	-	-	(5.862)
Outras variações	(273.950)	(25.834.403)	-	(14.624)	190	47	-	(26.122.740)
Saldo final	3.899.830	176.151.489	131.057.686	3.387.271	76.683.934	18.742.818	-	409.923.028
Ativos fixos tangíveis líquidos								
	34.640.725	161.289.233	17.603.293	220.062	5.062.988	5.619.804	174.283	225.364.429

Em 30 setembro de 2014, os saldos das rubricas “Terrenos” e “Edifícios e outras construções” incluem 5.038.585 Euros (5.205.814 Euros em 31 dezembro de 2013) referentes a terrenos e imóveis em copropriedade com a PT Comunicações, S.A..

No período de 9 meses findo em 30 setembro de 2014, a rubrica alteração do perímetro de consolidação diz respeito aos saldos da empresa EAD que foi alienada no decurso do 1º semestre de 2014.

Em resultado da alteração ao contrato de concessão ocorrida em 26 de julho de 2006, no termo da concessão reverterem, gratuita e automaticamente para o concedente, os bens dos domínios públicos e privado do Estado, sendo que, antes desta alteração, reverteriam para o Estado todos os bens afetos à concessão. Sendo a rede postal propriedade exclusiva dos CTT, não estando portanto integrada no domínio público, reverterá para a posse do Estado apenas os bens que pertençam ao Estado, pelo que no fim da concessão o Grupo CTT continuará na posse dos bens que integram o seu património. O Conselho de Administração, suportado nos seus assessores jurídicos, entende que o ativo dos CTT não inclui qualquer bem do domínio público ou privado do Estado.



Durante o período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2014, os movimentos mais relevantes ocorridos nas rubricas dos Ativos Fixos Tangíveis, foram os seguintes:

Edifícios e outras construções:

Os movimentos associados às aquisições dizem respeito à capitalização de obras em edifícios próprios e alheios em diversas instalações dos CTT, CTT Expresso e Tourline.

No período findo em 30 setembro de 2014, procedeu-se à reclassificação para propriedade de investimento de um conjunto de 9 imóveis que não se encontram afetos à atividade operacional do Grupo. Procedeu-se igualmente à reclassificação para ativo fixo tangível, de 1 imóvel, uma vez que passou a estar afeto à atividade operacional.

Equipamento básico:

O valor relativo às aquisições respeita maioritariamente a aquisições de motas e atrelados num valor de cerca de 347 mil Euros, *upgrade* sistema de etiquetagem das máquinas Top no valor aproximado de 76 mil Euros, aquisição de terminais de pagamento, pela Payshop, num valor total de 396 mil Euros.

O valor constante na rubrica regularizações, diz na sua maior parte respeito à reclassificação efetuada na CORRE, por contrapartida das restantes rubrica de Ativos Fixos tangíveis.

Ativos fixos tangíveis em curso:

Os valores constantes nesta rubrica, dizem respeito a obras de melhoria em imóveis próprios.

Os montantes verificados na rubrica de abates, com particular destaque nas classes de Equipamento básico e Equipamento administrativo, devem-se fundamentalmente ao abate efetuado nos CTT, de bens que se encontravam totalmente depreciados e cuja data de aquisição ocorreu até ao exercício de 2008.

As depreciações contabilizadas no montante de 13.289.733 Euros (14.365.265 Euros em 30 de setembro de 2013), foram registadas na rubrica de “Depreciações/amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)”.

Os compromissos contratuais referentes aos Ativos fixos tangíveis são como segue:

Equipamento Básico

Os compromissos relativos a ativos fixos tangíveis respeitam à aquisição de *upgrades* para equipamentos de tratamento no valor de 397 mil Euros, de veículos pesados de mercadorias no valor de 2.464,6 mil Euros, de viaturas ligeiras elétricas (67 mil Euros), de motociclos (376,9 mil Euros), de atrelados (188 mil Euros), e de porta-paletes no valor total de 15,5 mil Euros.



5. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante o período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2014 e o ano findo em 31 de dezembro de 2013, o movimento ocorrido nas principais classes de ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

30.09.2014						
	Projetos de desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Adiantamentos por conta de investimentos
Ativos intangíveis						
Saldo inicial	4.372.922	36.540.593	11.718.920	444.739	2.672.064	-
Aquisições	-	149.772	-	-	2.071.143	-
Transferências e abates	-	1.549.435	-	-	(475.093)	-
Regularizações	-	-	1.618	-	-	-
Alteração perímetro consolidação	-	(316.797)	(60.846)	-	-	-
Saldo final	4.372.922	37.923.003	11.659.692	444.739	4.268.114	-
Amortizações acumuladas						
Saldo inicial	4.350.799	30.479.661	7.472.614	396.856	-	-
Amortizações do período	7.236	1.934.341	291.793	27.087	-	-
Transferências e abates	(19.682)	1.094.024	-	-	-	-
Regularizações	-	-	7.144	-	-	-
Alteração perímetro consolidação	-	(316.797)	(50.330)	-	-	-
Saldo final	4.338.353	33.191.228	7.721.221	423.943	-	-
Ativos intangíveis líquidos	34.569	4.731.775	3.938.471	20.796	4.268.114	-

31.12.2013						
	Projetos de desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Adiantamentos por conta de investimentos
Ativos intangíveis						
Saldo inicial	4.325.692	33.546.260	11.687.619	-	2.925.511	22.366
Aquisições	47.230	961.720	10.554	-	2.027.086	-
Transferências e abates	-	2.032.613	(28.086)	-	(2.356.239)	(22.366)
Regularizações	-	-	-	444.739	75.706	-
Outras variações	-	-	48.833	-	-	-
Saldo final	4.372.922	36.540.593	11.718.920	444.739	2.672.064	-
Amortizações acumuladas						
Saldo inicial	4.325.692	26.795.624	7.031.072	-	-	-
Amortizações do período	25.107	3.684.037	440.712	396.856	-	-
Outras variações	-	-	830	-	-	-
Saldo final	4.350.799	30.479.661	7.472.614	396.856	-	-
Ativos intangíveis líquidos	22.123	6.060.932	4.246.306	47.883	2.672.064	-

Na rubrica Propriedade Industrial encontra-se registada a licença da marca “Payshop Internacional” propriedade da CTT Gest, no montante de 1.200.000 Euros. Esta licença não se encontra a ser amortizada uma vez que tem uma vida útil indeterminada.

Na rubrica Programas de Computador, o valor relativo às transferências e abates, diz na sua maior parte respeito, à reclassificação nos CTT, de um valor de 1.133.699 Euros relativo ao *software HR Access* que anteriormente se encontrava em Equipamento Administrativo.

As transferências ocorridas no período findo em 30 de setembro de 2014 de ativos intangíveis em curso para Programas de Computador dizem respeito a projetos informáticos concluídos no decorrer do corrente exercício.

Foram capitalizados em Programas de Computador e em Ativos Intangíveis em Curso, os montantes de 285.571 Euros e 209.206 Euros, respetivamente em 30 de setembro de 2014 e 30 de setembro



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

de 2013, que dizem respeito à participação de recursos internos no desenvolvimento de projetos de informática.

Os ativos intangíveis em curso em 30 de setembro de 2014 referem-se a projetos de informática que se encontram em desenvolvimento sendo os mais significativos os seguintes:

	<u>30.09.2014</u>
Nova aplicação gestão de recursos humanos	964.829
Certificação de faturas	375.676
Evolução SAP - SW Aplicacional	345.358
Repositório informação comercial Nave (ODF Comercial)	273.314
Internacional (E-CIP)	221.520
Sales force automation	194.544
Mobilidade	176.389
Controlo operacional segurança	113.740
Processo de gestão de faturas	110.604
Evolução produtos correio	99.639
Base Dados clientes ocasionais	96.534
Aplicação Cliente WEB	96.387
Geo 10 (sistema de georeferenciação)	84.904
Corvendas	84.483
Sistema gestão tesouraria	84.216
Tratamento automatico de endereços	69.006
	<u>3.391.142</u>

As amortizações do período, no montante de 2.260.457 Euros, (3.442.166 Euros em 30 de setembro de 2013) foram registadas na rubrica “Depreciações/ amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)”.

Não existem quantias escrituradas com titularidade restringida ou quantias escrituradas de Ativos Intangíveis dadas como garantia de passivos.

Os compromissos contratuais referentes aos Ativos Intangíveis são como segue:

Programas de Computador

Os compromissos de compra referem-se a desenvolvimentos de *software* para as direções de Contencioso e Assessoria Jurídica no montante de 13,2 mil Euros e à aquisição de um sistema de controlo de rotas de distribuição para a PostContacto no montante de 52,1 mil Euros.

6. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, o Grupo tem os seguintes ativos classificados como propriedades de investimento:


CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

	30.09.2014		
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
Propriedades de investimento			
Saldo inicial	7.237.214	42.551.163	49.788.377
Alienações	(35.211)	(1.080.605)	(1.115.816)
Outras variações	725.969	5.462.503	6.188.472
Saldo final	7.927.972	46.933.061	54.861.033
Depreciações acumuladas			
Saldo inicial	273.950	26.146.036	26.419.986
Depreciações do período	-	571.218	571.218
Alienações	(1.545)	(684.157)	(685.702)
Outras variações	11.119	2.716.342	2.727.462
Saldo final	283.524	28.749.439	29.032.963
Perdas Imparidades Acumuladas			
Saldo inicial	-	1.606.505	1.606.505
Perdas por imparidade	-	-	-
Outras variações	-	(63.048)	(63.048)
Saldo final	-	1.543.457	1.543.457
Propriedades de investimento líquidas	7.644.448	16.640.164	24.284.612
	31.12.2013		
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
Propriedades de investimento			
Saldo inicial	1.334.499	65.653	1.400.152
Outras variações	5.902.715	42.485.510	48.388.225
Saldo final	7.237.214	42.551.163	49.788.377
Depreciações acumuladas			
Saldo inicial	-	31.209	31.209
Depreciações do período	-	782.537	782.537
Outras variações	273.950	25.332.290	25.606.240
Saldo final	273.950	26.146.036	26.419.986
Perdas Imparidades Acumuladas			
Saldo inicial	-	-	-
Perdas por imparidade	-	1.104.392	1.104.392
Outras variações	-	502.113	502.113
Saldo final	-	1.606.505	1.606.505
Propriedades de investimento líquidas	6.963.264	14.798.622	21.761.886

Estes ativos, não se encontram afetos à atividade operacional do Grupo, nem têm uso futuro determinado.

O valor de mercado destes ativos fixos classificados como propriedades de investimento, de acordo com as avaliações reportadas ao final do exercício económico de 2013 efetuadas por entidades independentes, ascende a 29.374.185 Euros.

**CTT – Correios de Portugal, S.A.**

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

Os movimentos associados às alienações dizem respeito à venda de três imóveis, efetuadas no decurso do período de 9 meses findo em 30 setembro de 2014.

No período de 9 meses findo em 30 setembro de 2014, procedeu-se à reclassificação para propriedade de investimento de um conjunto de 9 imóveis que não se encontram afetos à atividade operacional do Grupo. Procedeu-se igualmente à reclassificação para ativo fixo tangível, de 1 imóvel que passou a estar afeto à atividade operacional.

No período findo em 30 de setembro de 2013 o valor da imparidade registada foi de 1.031.268 Euros.

As depreciações do período, no montante de 571.218 Euros, (682.800 Euros em 30 de setembro de 2013) foram registadas na rubrica “Depreciações/amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)”.

7. EMPRESAS INCLUÍDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Empresas subsidiárias

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, foram incluídas na consolidação a empresa-mãe, CTT – Correios de Portugal, S.A. e as seguintes subsidiárias nas quais se detém a maioria dos direitos de voto (controlo):

Denominação social	Sede	30.09.2014			31.12.2013		
		Percentagem do capital detido			Percentagem do capital detido		
		Direta	Indireta	Total	Direta	Indireta	Total
Empresa - mãe:							
CTT - Correios de Portugal, S.A.	Rua de S. José, 20 1166-001 Lisboa	-	-	-	-	-	-
Subsidiárias:							
PostContacto - Correio Publicitário, Lda. ("PostContacto")	Rua de S. José, 20 1166-001 Lisboa	100	-	100	95	5	100
CTT Expresso - Serviços Postais e Logística, S.A. ("CTT Expresso")	Lugar do Quintanilha 2664-500 São João do Tojal	100	-	100	100	-	100
Payshop Portugal, S.A. ("Payshop")	Av. D. João II lote 01.12.03 1999-001 Lisboa	100	-	100	100	-	100
CTT GEST - Gestão de Serviços e Equipamentos Postais, S.A. ("CTT Gest")	Rua de S. José, 20 1166-001 Lisboa	100	-	100	100	-	100
Mailtec Holding, SGPS, S.A. ("Mailtec SGPS")	Estrada Casal do Canas, Edifício Mailtec, 2720-092 Amadora	100	-	100	100	-	100
Mailtec Comunicação, S.A. (1) ("Mailtec TI")	Estrada Casal do Canas, Edifício Mailtec, 2720-092 Amadora	17,7	82,3	100	17,7	82,3	100
Mailtec Consultoria, S.A. (2) ("Mailtec CON")	Estrada Casal do Canas, Edifício Mailtec, 2720-092 Amadora	10	90	100	10	90	100
Mailtec Processos, Lda. (3) ("EQUIP")	Estrada Casal do Canas, Edifício Mailtec, 2720-092 Amadora	-	100	100	-	100	100
Tourline Express Mensajeria, SLU. ("TourLine")	Calle Pedrosa C, 38-40 Hospitalet de Llobregat (08908)- Barcelona	-	100	100	100	-	100
EAD - Empresa de Arquivo de Documentação, S.A. (4) ("EAD")	Parque Industrial Mata Lobos, Lote 2 Apartado 151 2950- 901 Palmela	-	-	-	51	-	51
Correio Expresso de Moçambique, S.A. ("CORRE")	Av. Zedequias Manganhela, 309 Maputo - Moçambique	50	-	50	50	-	50

(1) Designação anterior - Mailtec -Tecnologias de Informação, S.A.

(2) Designação anterior - DSTS - Desenvolvimento e Integração de Tecnologia, S.A.

(3) Designação anterior - Equipreste - Sociedade Técnica de Serviços, Lda.

(4) A participação detida na subsidiária EAD foi vendida em 30.04.2014

**CTT – Correios de Portugal, S.A.**

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

Relativamente à empresa associada “CORRE” e em virtude de o Grupo exercer o controlo a mesma é incluída no perímetro de consolidação.

No primeiro semestre de 2014 foi alienada a participação na subsidiária Tourline Express Mensajeria, SLU, detida pela casa-mãe, à subsidiária CTT Expresso, SA. Esta alienação foi efetivada pelo valor líquido contabilístico.

Foi igualmente registada a alienação da participação de 5% detida pela CTT Expresso, SA na PostContacto, Lda à empresa-mãe CTT- Correios de Portugal, SA, passando esta a deter diretamente 100% do capital da PostContacto, Lda. A operação concretizou-se pelo valor líquido contabilístico.

Nenhuma destas transações teve qualquer impacto ao nível do perímetro de consolidação.

Acordos conjuntos

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, os CTT detinham os seguintes acordos conjuntos:

Denominação social	Sede	30.09.2014			31.12.2013		
		Percentagem do capital detido			Percentagem do capital detido		
		Direta	Indireta	Total	Direta	Indireta	Total
Ti-Post Prestação de Serviços Informáticos, ACE ("Ti-Post")	R. do Mar da China, Lote 1.07.2.3 Lisboa	49	-	49	49	-	49
Postal Network - Prestação de Serviços de Gestão de Infra-Estruturas de Comunicações, ACE	Av. Fontes Pereira de Melo, 40 Lisboa	49	-	49	49	-	49
PTP & F, ACE	Estrada Casal do Canas Amadora	-	51	51	-	51	51

Associadas

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, os CTT detêm as seguintes participações em empresas associadas, incluídas na consolidação pelo método da equivalência patrimonial:

Denominação social	Sede	30.09.2014			31.12.2013		
		Percentagem do capital detido			Percentagem do capital detido		
		Direta	Indireta	Total	Direta	Indireta	Total
Multicert - Serviços de Certificação Electrónica, S.A. ("Multicert")	R. do Centro Cultural, 2 Lisboa	20	-	20	20	-	20
Payshop Moçambique, S.A. (a)	R. da Sé, 114-4º. Maputo - Moçambique	-	35	35	-	35	35
Mafelosa, SL (b)	Castellon Espanha	-	25	25	-	25	25
Urpacsur, SL (b)	Málaga Espanha	-	30	30	-	30	30

(a) Empresa participada pela Payshop Portugal, S.A.

(b) Empresa participada pela Tourline Mensajeria S.A.

Alterações no perímetro de consolidação

No período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2014, o perímetro de consolidação foi alterado decorrente da alienação da participação na subsidiária EAD.

Decorrente desta alienação foi registada uma mais-valia no montante de 256.383 Euros na rubrica “Ganhos/perdas em associadas” na demonstração consolidada dos resultados.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

8. GOODWILL

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a composição do Goodwill era a seguinte:

	Ano da Aquisição	30.09.2014	31.12.2013
Mailtec Holding SGPS, S.A. (51%)	2004	582.970	582.970
Mailtec Consultoria, S.A.	2004	4.718	4.718
Mailtec Comunicação, S.A. (51%)	2004	69.767	69.767
Payshop Portugal, S.A.	2004	406.101	406.101
Mailtec Holding SGPS, S.A. (49%)	2005	6.641.901	6.641.901
Tourline Express Mensajería, SLU	2005	16.592.248	16.592.248
EAD - Empresa de Arquivo de Documentação, S.A.	2006	-	786.164
		<u>24.297.705</u>	<u>25.083.869</u>

Durante o período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2014 e do ano findo em 31 de dezembro de 2013, os movimentos ocorridos em Goodwill foram os seguintes:

	30.09.2014	31.12.2013
Saldo início período	25.083.869	25.528.608
Regularizações	-	(444.739)
Alienações	(786.164)	-
Saldo final período	<u>24.297.705</u>	<u>25.083.869</u>

No período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2014, em resultado da alienação da participação na empresa EAD, o correspondente *goodwill*, no valor de 786.164 Euros, foi eliminado.

As regularizações, efetuadas no período findo em 31 de dezembro de 2013, no montante de 444.739 Euros, correspondem à reclassificação para Ativos intangíveis dos “*Fondos de Comércio*” da Tourline.

Análise da Imparidade do Goodwill

O valor recuperável do goodwill é avaliado anualmente ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor. O valor recuperável é determinado com base no valor em uso dos ativos, sendo calculado com recurso a metodologias suportadas em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal e os riscos de negócio.

Por forma a determinar o valor recuperável dos investimentos efetuados, o Grupo CTT realizou, com efeitos a 31 de dezembro de 2013 teste de imparidade, não tendo identificado qualquer imparidade.

No período findo em 30 de setembro de 2014 não tendo sido identificados indicadores de imparidade não foram realizados novos testes.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta
Avenida D. João II, n.º 13
1999-001 LISBOA
Capital social EUR 75.000.000,00
NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, as perdas por imparidade registadas foram as seguintes:

Entidade	Ano da aquisição	Montante inicial	30.09.2014		
			Perdas por imparidade do período	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada
Payshop Moçambique, S.A. (a)	2008	235.946	-	235.946	-
		<u>235.946</u>	<u>-</u>	<u>235.946</u>	<u>-</u>
Entidade	Ano da aquisição	Montante inicial	31.12.2013		
			Perdas por imparidade do período	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada
Tourline Express Mensajería, SLU	2005	20.671.985	-	4.079.737	16.592.248
EAD - Empresa de Arquivo de Documentação, S.A.	2006	1.082.015	-	295.851	786.164
Payshop Moçambique, S.A. (a)	2008	235.946	-	235.946	-
		<u>21.989.946</u>	<u>-</u>	<u>4.611.534</u>	<u>17.378.412</u>

(a) Detida pela empresa do Grupo Payshop Portugal, subsidiária do Grupo CTT

9. PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

Durante o período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2014 e do ano findo em 31 de dezembro de 2013, verificaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de imparidade:

	30.09.2014				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações/ Transferências	Saldo final
Outros ativos não correntes					
Outras contas a receber	1.296.044	270.244	-	-	1.566.288
Empréstimo INESC	1.397.613	-	(1.013.287)	-	384.326
	<u>2.693.657</u>	<u>270.244</u>	<u>(1.013.287)</u>	<u>-</u>	<u>1.950.614</u>
Cientes e Outros ativos correntes					
Cientes	24.361.985	2.848.911	(602.340)	(331.162)	26.211.019
Outras contas a receber	9.098.933	1.239.864	(877.408)	(919)	9.460.470
Empréstimo INESC	49.740	-	-	-	49.740
	<u>33.510.658</u>	<u>4.088.775</u>	<u>(1.479.748)</u>	<u>(332.081)</u>	<u>35.721.229</u>
Inventários					
Mercadorias	1.812.893	51.010	(4.967)	-	1.858.936
Matérias-Primas, subs. e de consumo	685.925	117.825	-	-	803.750
	<u>2.498.818</u>	<u>168.835</u>	<u>(4.967)</u>	<u>-</u>	<u>2.662.686</u>
	<u>38.703.133</u>	<u>4.527.854</u>	<u>(2.498.002)</u>	<u>(332.081)</u>	<u>40.334.529</u>



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta
Avenida D. João II, n.º 13
1999-001 LISBOA
Capital social EUR 75.000.000,00
NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

	31.12.2013				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Outros ativos não correntes					
Outras contas a receber	1.123.171	172.873	-	-	1.296.044
Empréstimo INESC	1.455.643	-	(58.030)	-	1.397.613
	<u>2.578.814</u>	<u>172.873</u>	<u>(58.030)</u>	<u>-</u>	<u>2.693.657</u>
Cientes e Outros ativos correntes					
Clientes	22.313.026	4.413.997	(1.505.980)	(859.058)	24.361.985
Outras contas a receber	8.924.866	730.691	(147.512)	(84.410)	9.098.933
Empréstimo INESC	49.740	-	-	-	49.740
	<u>31.287.632</u>	<u>5.144.688</u>	<u>(1.653.492)</u>	<u>(943.468)</u>	<u>33.510.658</u>
Inventários					
Mercadorias	1.903.511	4.906	(95.524)	-	1.812.893
Matérias-Primas, subs. e de consumo	715.248	28.623	(13.846)	(44.100)	685.925
	<u>2.618.759</u>	<u>33.529</u>	<u>(109.370)</u>	<u>(44.100)</u>	<u>2.498.818</u>
	<u>36.485.205</u>	<u>5.351.090</u>	<u>(1.820.892)</u>	<u>(987.568)</u>	<u>38.703.133</u>

As perdas por imparidade relacionadas com ativos fixos tangíveis, propriedades de investimento e goodwill, encontram-se detalhadas, respetivamente nas Notas 4, 6 e 8.

10. CAPITAL

Em 30 de setembro de 2014 o capital social da Empresa é composto por 150.000.000 ações com o valor nominal de 0,50 Euros cada. O capital encontra-se totalmente subscrito e realizado.

Em Assembleia Geral realizada em 30 de outubro de 2013, o capital social dos CTT foi reduzido de 87.325.000 Euros para 75.000.000 Euros, passando a ser representado por 150.000.000 ações, como resultado de um desdobramento de ações que foi realizado através da redução do seu valor nominal de 4,99 Euros para 0,50 Euros por ação. O montante de 12.325.000 Euros referente à redução do capital social foi transferido para “Reservas livres” (Nota 11).

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 os acionistas da Empresa com participações iguais ou superiores a 2%, resumem-se como segue:



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta
Avenida D. João II, n.º 13
1999-001 LISBOA
Capital social EUR 75.000.000,00
NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

Acionista	30.09.2014		
	Nº ações	%	Valor nominal
Standard Life Investments (Holdings) Limited (1)	10.007.653	6,672%	5.003.827
Allianz Global Investors Europe GmbH (2)	4.695.774	3,131%	2.347.887
UBS AG (3)	3.605.950	2,404%	1.802.975
Pioneer Asset Management, S.A. (4)	3.128.282	2,086%	1.564.141
Fidelity Management Research LLC (5)	3.096.298	2,064%	1.548.149
DSAM Partners LLP (6)	3.096.079	2,064%	1.548.040
BlackRock, Inc. (7)	3.059.021	2,039%	1.529.511
Restantes acionistas	119.310.943	79,541%	59.655.472
Total	150.000.000	100,000%	75.000.000

- (1) As ações detidas pela empresa-mãe Standard Life Investments (Holdings) Limited estão subdivididas pelas subsidiárias Standard Life Investments Limited (6,61%) e Ignis Investment Services Limited (0,06%).
- (2) Em virtude da fusão da Allianz Global Investors Luxembourg, S.A. (AGIL) com a Allianz Global Investors Europe (AGIE), passou a ser imputável à AGIE a participação qualificada mencionada.
- (3) Da participação total da UBS AG nos CTT, 3.246.912 ações são detidas pela UBS AG, sendo as restantes 359.038 detidas por subsidiárias da UBS AG.
- (4) Participação de vários fundos geridos indiretamente pela Pioneer Asset Management, S.A., a qual é detida pela UniCredit S.p.A.
- (5) Participação detida indiretamente pela FMR LLC e suas subsidiárias FMRC-FMR CO., INC. e FMR UK-FIDELITY MANAGEMENT & RESEARCH (U.K.) INC..
- (6) Posição imputável à DSAM Partners LLP e também à DSAM Capital Partners Ltd, enquanto member da DSAM Partners LLP, à DSAM Cayman LP, enquanto shareholder da DSAM Capital Partners Ltd e à DSAM Cayman Ltd, enquanto general partner da DSAM Cayman LP
- (7) Participação de várias empresas controladas pela BlackRock, Inc.



Acionista	31.12.2013		
	Nº ações	%	Valor nominal
Parpública - Participações Públicas (SGPS), SA ⁽¹⁾	45.000.000	30,000%	22.500.000
Parpública - Participações Públicas (SGPS), SA ⁽²⁾	9.545.455	6,364%	4.772.728
Total ⁽³⁾	54.545.455	36,364%	27.272.728
Goldman Sachs International ⁽⁴⁾	7.496.479	4,998%	3.748.240
Deutsche Bank AG London ⁽⁵⁾	3.063.798	2,043%	1.531.899
Restantes acionistas ⁽⁶⁾	84.894.268	56,596%	42.447.134
Total	150.000.000	100,000%	75.000.000

- (1) Ações detidas pela Parpública-Participações Públicas (SGPS), S.A., que por sua vez é detida na totalidade pelo Estado Português.
- (2) Ações imputadas à Parpública-Participações Públicas (SGPS), S.A. em conformidade com a sua opção de compra (*call option*) sobre os tomadores firmes (*Underwriters*), representados para o efeito pelo Agente de Estabilização (*Stabilisation Manager*), no âmbito do contrato de venda direta institucional (*Institutional Underwriting Agreement*) celebrado com os tomadores firmes no processo de privatização dos CTT. No âmbito deste contrato os tomadores firmes detinham também uma opção de venda (*put option*) sobre a Parpública - Participações Públicas (SGPS), S.A.. As operações de estabilização da ação ficaram concluídas em 3 de janeiro de 2014, tendo os tomadores firmes exercido a opção de venda de 2.253.834 ações, do conjunto das 9.545.455 ações, correspondentes a 1,5% do capital social dos CTT.
- (3) Participação total da Parpública - Participações Públicas (SGPS), S.A. a 31 de dezembro de 2013, que por sua vez é detida na sua totalidade pelo Estado Português. A partir de 3 de janeiro de 2014 a Parpública - Participações Públicas (SGPS), S.A. passou a deter 47.253.834 ações, i.e., 31,5% do capital social dos CTT.
- (4) Ações detidas pelo *Goldman Sachs International*, controlado pelo *Goldman Sachs Holding (U.K.)*, que por sua vez é controlado pelo *Goldman Sachs Group Holdings (U.K.) Limited*, controlado pelo *Goldman Sachs Group UK Limited*, controlado pelo *Goldman Sachs (UK) L.L.C.*, que por sua vez é controlado pelo *The Goldman Sachs Group, Inc.*
- (5) Ações detidas pelo *Deutsche Bank AG London* que é uma sucursal do *Deutsche Bank AG*.
- (6) Inclui 2.064.660 ações detidas pelos trabalhadores dos CTT que, de acordo com as condições da oferta reservada a trabalhadores no âmbito da privatização dos CTT, se encontram indisponíveis até 5 de março de 2014.

11. RESERVAS, AJUSTAMENTOS FINANCEIROS E RESULTADOS TRANSITADOS

Reservas

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a rubrica de “Reservas” apresentava o seguinte detalhe:

	30.09.2014	31.12.2013
Reservas legais	18.072.559	18.072.559
Outras reservas	12.325.000	12.325.000
	30.397.559	30.397.559



Reservas legais

A legislação comercial estabelece que, pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Outras reservas

Esta rubrica regista os lucros transferidos para reservas que não sejam impostas pela lei ou pelos estatutos, nem sejam constituídas de acordo com contratos firmados pela Empresa.

Em 2013 o montante de 10.555.949 Euros foi utilizado integralmente para pagamento do dividendo extraordinário (Nota 12).

O saldo de “Outras reservas” em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, 12.325.000 Euros, corresponde ao montante da redução do capital social e que foi transferido para esta rubrica (Nota 10).

Resultados Transitados

No período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2014 e no ano findo em 31 de dezembro de 2013, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica de “Resultados transitados”:

	30.09.2014	31.12.2013
Saldo inicial	83.367.465	87.105.292
Aplicação do resultado líquido do período anterior	61.016.067	35.735.268
Distribuição de dividendos (Nota 12)	(60.000.000)	(39.444.051)
Ajustamentos em ativos financeiros decorrentes da aplicação do método da equivalência patrimonial	-	(29.043)
Outros movimentos	(2.495)	-
Saldo final	<u>84.381.037</u>	<u>83.367.465</u>

Outras variações no capital próprio

Os ganhos/perdas atuariais associadas a benefícios pós-emprego, bem como o correspondente imposto diferido, são reconhecidos nesta rubrica (Nota 14).

No período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2014 e no ano findo em 31 de dezembro de 2013 os movimentos ocorridos nesta rubrica foram os seguintes:

	30.09.2014	31.12.2013
Saldo inicial	24.548.756	33.079.577
Ganhos /perdas atuariais - Saúde	(593.008)	(11.680.870)
Impostos diferidos de ganhos/perdas atuariais - Saúde	176.123	3.150.049
Saldo final	<u>24.131.871</u>	<u>24.548.756</u>



12. DIVIDENDOS

Na Assembleia-Geral realizada em 5 de maio de 2014, foi aprovada a distribuição de um dividendo por ação de 0,40 Euros por ação (tendo por base as 150.000.000 ações existentes a 31.12.2013) referente ao período de 31 de dezembro de 2013, tendo sido pago o dividendo total de 60.000.000 Euros em maio de 2014.

Na Assembleia-Geral realizada em 30 de maio de 2013, foi aprovada a distribuição de um dividendo por ação de cerca de 2,20 Euros por ação (tendo por base as 17.500.000 ações existentes a 31.12.2012) referente ao período de 31 de dezembro de 2012, tendo sido pago o dividendo total de 38.554.129 Euros, que foi sujeito a uma retenção na fonte de 25% no mês de junho de 2013. Foi igualmente decidido o pagamento de um dividendo extraordinário no montante de 11.445.871 Euros (0,65 Euros por ação), tendo sido também sujeito a retenção na fonte de 25% em junho de 2013.

Para o dividendo extraordinário foram utilizadas “Outras reservas” no montante de 10.555.949 Euros e “Resultados transitados” no montante de 889.922 Euros.

13. RESULTADOS POR AÇÃO

Nos períodos de 9 meses findos em 30 de setembro de 2014 e 30 de setembro de 2013, os resultados por ação foram calculados como segue:

	<u>30.09.2014</u>	<u>30.09.2013</u>
Resultado líquido do período atribuível a detentores de capital do Grupo CTT	52.633.572	45.169.483
Nº médio de ações ordinárias	150.000.000	150.000.000
Resultado líquido por ação:		
Básico	0,35	0,30
Diluído	0,35	0,30

O resultado líquido por ação básico é calculado dividindo o lucro consolidado atribuível aos acionistas da Empresa pelo número médio de ações ordinárias que compõem o seu capital.

Em 30 de outubro de 2013 o número de ações passou de 17.500.000 para 150.000.000, na sequência da redução de capital efetuada por contrapartida de reservas e de um desdobramento de ações (“*split*”) através da redução do seu valor nominal. Assim, uma vez que a alteração do número de ações não correspondeu a entrada ou saídas de fundos da Empresa, para efeitos do cálculo do resultado por ação em 30 de setembro de 2013, foi utilizado o número de ações existente em 31 de dezembro de 2013 (150.000.000).

Não existem quaisquer fatores diluidores do resultado líquido por ação.



14. BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

As responsabilidades com benefícios a empregados referem-se a (i) benefícios pós-emprego – cuidados de saúde e (ii) outros benefícios a empregados. Durante o período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2014 e do ano findo em 31 de dezembro de 2013 apresentaram o seguinte movimento:

	30.09.2014		
	Cuidados de saúde	Outros benefícios de longo prazo	Total
Saldo inicial	263.371.000	35.172.054	298.543.054
Movimento do período	552.750	(4.219.736)	(3.666.986)
Saldo final	<u>263.923.750</u>	<u>30.952.318</u>	<u>294.876.068</u>

	31.12.2013		
	Cuidados de saúde	Outros benefícios de longo prazo	Total
Saldo inicial	252.803.000	50.513.360	303.316.360
Movimento do período	10.568.000	(15.341.306)	(4.773.306)
Saldo final	<u>263.371.000</u>	<u>35.172.054</u>	<u>298.543.054</u>

As responsabilidades relativas à rubrica “Outros benefícios de longo prazo” dizem essencialmente respeito ao programa de redução de pessoal em curso.

O detalhe das responsabilidades com benefícios a empregados atendendo à sua exigibilidade é como segue:

	30.09.2014	31.12.2013
Passivo não corrente	275.086.809	278.638.868
Passivo corrente	<u>19.789.259</u>	<u>19.904.186</u>
	<u>294.876.068</u>	<u>298.543.054</u>

Nos períodos de 9 meses findos em 30 de setembro de 2014 e 30 de setembro de 2013, os gastos com benefícios aos empregados reconhecidos na demonstração consolidada dos resultados e o valor registado diretamente em “Outras variações do capital próprio”, foram os seguintes:



	30.09.2014	30.09.2013
Gastos do período		
Cuidados de saúde ⁽¹⁾	10.569.750	10.310.250
Outros benefícios de longo prazo ⁽²⁾	494.941	(6.619.221)
	<u>11.064.691</u>	<u>3.691.029</u>
Outras variações no capital próprio		
Cuidados de saúde	(593.008)	(5.579.230)
	<u>(593.008)</u>	<u>(5.579.230)</u>

(1) Inclui gastos de pessoal, outros gastos e gastos financeiros.

(2) Inclui gastos de pessoal e gastos financeiros.

Os impactos a 30 de setembro de 2014 foram efetuados pela Empresa com base na estimativa de custos para 2014 constante do estudo atuarial de 31 de Dezembro de 2013.

Cuidados de saúde

Os CTT são responsáveis pelo financiamento do plano de cuidados de saúde, aplicável a determinados empregados. Para obtenção da estimativa das responsabilidades e do gasto a reconhecer em cada período, é anualmente elaborado estudo atuarial por entidade independente, com base no método denominado por “Projected Unit Credit”, e de acordo com pressupostos considerados apropriados e razoáveis, tendo o último estudo sido elaborado a 31 de dezembro de 2013.

Os principais pressupostos seguidos na avaliação atuarial efetuada em 31 de dezembro de 2013 detalham-se como segue:

	31.12.2013
Pressupostos financeiros	
Taxa de desconto	4,00%
Taxa esperada de crescimento dos salários	0% em 2013 e 2014 2,75% a partir dessa data
Taxa de crescimento das pensões	Lei nº. 53-B/2006 (com Δ PIB < 2%)
Taxa de inflação	2,00%
Taxa crescimento dos custos com saúde	
- Taxa de inflação	2,00%
- Crescimento devido ao envelhecimento	0% em 2013 e 2014 2% a partir dessa data
Pressupostos demográficos	
Tábua de mortalidade	TV 88/90
Tábua de invalidez	Swiss RE



A taxa de desconto é estimada com base em taxas de juro de obrigações de dívida privada com qualidade de crédito elevada (“AA” ou equivalente) à data da avaliação e com duração equiparável à das responsabilidades com cuidados de saúde.

A manutenção da taxa de desconto em 4,00% foi motivada pela análise efetuada pelo Grupo à evolução da realidade macroeconómica tendo em atenção uma constante necessidade de adequação dos pressupostos atuariais e financeiros a essa mesma realidade.

A taxa esperada de crescimento dos salários foi determinada de acordo com a política salarial definida pelo Grupo.

A taxa esperada de crescimento das pensões foi determinada em função da evolução estimada para a taxa de inflação e para a taxa de crescimento do PIB.

A taxa de crescimento dos gastos com saúde reflete a melhor estimativa para a evolução futura destes gastos, sendo tidos em conta os dados da experiência do plano.

Os pressupostos demográficos têm por base as tábuas de mortalidade e de invalidez consideradas apropriadas para efeitos da avaliação atuarial deste plano.

A evolução do valor presente das obrigações para com o plano de cuidados de saúde tem sido a seguinte:

	30.09.2014	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2010
Responsabilidades no fim do período	<u>263.923.750</u>	<u>263.371.000</u>	<u>252.803.000</u>	<u>272.102.000</u>	<u>272.123.000</u>

No período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2014 e no ano findo em 31 de dezembro de 2013, o movimento ocorrido no valor presente da obrigação de benefícios definidos relativa ao plano de cuidados de saúde foi como segue:

	30.09.2014	31.12.2013
Saldo inicial	263.371.000	252.803.000
Gasto com o serviço do período	2.868.750	3.882.000
Gasto financeiro do período	7.701.000	9.865.000
Quotas dos aposentados	2.704.562	3.552.478
(Pagamento de benefícios)	(12.448.320)	(17.249.738)
(Outros gastos)	(866.250)	(1.162.610)
(Ganhos)/perdas atuariais	593.008	11.680.870
Saldo final	<u>263.923.750</u>	<u>263.371.000</u>

Nos períodos de 9 meses findos em 30 de setembro de 2014 e em 30 setembro de 2013, o total de gastos do período encontra-se reconhecido da seguinte forma:



	30.09.2014	30.09.2013
Gastos com pessoal/benefícios aos empregados (Nota 17)	2.002.500	2.074.951
Outros gastos	866.250	836.549
Gastos com juros	7.701.000	7.398.750
	<u>10.569.750</u>	<u>10.310.250</u>

Em 30 de setembro de 2014, os (ganhos)/perdas atuariais no montante de 593.008 Euros (11.680.870 Euros em 31 de dezembro de 2013) foram registados no capital próprio, na rubrica “Outras variações no capital próprio” líquidos de impostos diferidos no montante de 176.123 Euros (3.150.049 Euros em 31 de dezembro de 2013).

A análise de sensibilidade efetuada para o plano de cuidados de saúde, no âmbito dos estudos atuariais efetuados em 31 de dezembro de 2013, permite concluir o seguinte:

(i) Caso ocorresse um aumento, em 31 de dezembro de 2013, de 1 ponto percentual na taxa de crescimento dos gastos médicos e mantendo todas as restantes variáveis constantes, as responsabilidades do plano de saúde seriam de 307.989 milhares de Euros, aumentando cerca de 16,9%.

(ii) Se a taxa de desconto reduzisse meio ponto percentual e mantendo todas as restantes variáveis constantes, as responsabilidades aumentariam cerca de 6,8%, ascendendo a 281.280 milhares de Euros.

Outros benefícios de longo prazo

O Grupo tem, em determinadas situações, responsabilidades com o pagamento de salários em situações de “Suspensão de contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho”, com a atribuição de subsídios de “Apoio por cessação da atividade profissional”, que foram suprimidos a partir de 1 de Abril de 2013, com o pagamento da “Taxa de assinatura de telefone”, com “Pensões por acidentes de serviço” e com “Subsídio mensal vitalício”. Para obtenção da estimativa do valor destas responsabilidades e do gasto a reconhecer em cada exercício, é elaborado anualmente um estudo atuarial por entidade independente, com base no método denominado por “Projected Unit Credit” e de acordo com pressupostos considerados apropriados e razoáveis, tendo o último estudo atuarial sido elaborado, por entidade independente com o objetivo de determinar o montante estimado das responsabilidades, a 31 de dezembro de 2013.

Os principais pressupostos seguidos na avaliação atuarial efetuada em 31 de dezembro de 2013 detalham-se como segue:

**CTT – Correios de Portugal, S.A.**

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

	<u>31.12.2013</u>
Pressupostos financeiros	
Taxa de desconto	4,00%
Taxa de crescimento dos salários	0% em 2013 e 2014 2,75% a partir dessa data
Taxa de crescimento das pensões	Lei nº. 53-B/2006 (com Δ PIB < 2%)
Taxa de inflação	2,00%
Pressupostos demográficos	
Tábua de mortalidade	TV 88/90
Tábua de invalidez	Swiss RE

No apuramento das responsabilidades do Grupo com empregados em situações de “Suspensões de contrato, recolocação e libertação de postos de trabalho” foram consideradas taxas de crescimento salarial de 0% em 2013 e 2014 e de 2,75% nos anos seguintes. A taxa de crescimento salarial de 2,75% foi aplicada aos restantes benefícios dos empregados com exceção da “Taxa de assinatura de telefone” e do “Apoio por cessação da atividade profissional” em que não se considerou a atualização do valor.

No período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2014 e no ano findo em 31 de dezembro de 2013, o movimento das responsabilidades com outros benefícios aos empregados de longo prazo, foi o seguinte:



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta
Avenida D. João II, n.º 13
1999-001 LISBOA
Capital social EUR 75.000.000,00
NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

	30.09.2014	31.12.2013
Suspensão de contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho		
Saldo inicial	19.743.891	24.084.448
Gasto financeiro do período	517.653	844.267
Responsabilidades relativas a novos beneficiários	286.725	1.914.115
(Pagamento de benefícios)	(4.064.883)	(7.459.833)
Corte	(908.166)	-
(Ganhos)/perdas atuariais	468.661	360.894
Saldo final	16.043.881	19.743.891
Taxa assinatura de telefone		
Saldo inicial	4.800.195	14.242.125
Gasto financeiro do período	133.908	451.814
Alteração do benefício	-	(8.211.129)
(Pagamento de benefícios)	(203.828)	(1.445.398)
(Ganhos)/perdas atuariais	(301.055)	(237.217)
Saldo final	4.429.220	4.800.195
Acidentes em serviço		
Saldo inicial	7.004.370	7.563.939
Gasto financeiro do período	203.735	293.948
(Pagamento de benefícios)	(317.538)	(422.708)
(Ganhos)/perdas atuariais	(2.722)	(430.809)
Saldo final	6.887.845	7.004.370
Subsídio mensal vitalício		
Saldo inicial	3.544.784	3.691.640
Gasto financeiro do período	104.786	145.503
(Pagamento de benefícios)	(84.622)	(108.120)
(Ganhos)/perdas atuariais	6.722	(184.239)
Saldo final	3.571.670	3.544.784
Apoio por cessação da atividade profissional		
Saldo inicial	78.815	931.209
Gasto financeiro do período	-	18.624
(Pagamento de benefícios)	(43.806)	(871.064)
(Ganhos)/perdas atuariais	(15.305)	46
Saldo final	19.704	78.815
Total saldos final	30.952.318	35.172.055

Nos períodos de 9 meses findos em 30 de setembro de 2014 e 30 de setembro de 2013, a composição do gasto com outros benefícios de longo prazo, foi como segue:

	30.09.2014	30.09.2013
Gastos com pessoal/benefícios aos empregados (Nota 17)		
Suspensão de contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho	(152.780)	1.024.334
Taxa assinatura de telefone	(301.055)	(8.448.347)
Acidentes em serviço	(2.722)	(430.809)
Subsídio mensal vitalício	6.722	(184.239)
Apoio por cessação da atividade profissional	(15.305)	46.231
subtotal	(465.141)	(7.992.830)
Gasto financeiro do período	960.082	1.373.609
	494.941	(6.619.221)



No período findo em 31 de dezembro de 2013, decorrente da Portaria 378-G/2013, de 31 de dezembro, foi alterada a idade da reforma de 65 para 66 anos para os trabalhadores abrangidos pelo Regime Geral da Segurança Social. Esta alteração teve um impacto mais significativo na responsabilidade relacionada com o benefício “Suspensão de contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho” onde o acréscimo da responsabilidade foi cerca de 642 mil Euros.

No período findo em 31 de dezembro de 2013 o Conselho de Administração dos CTT deliberou substituir o pagamento, a partir de 1 de janeiro de 2014, da Taxa de assinatura de telefone, por uma medida equivalente aos trabalhadores aposentados e cônjuges sobreviventes que dele beneficiem traduzida na substituição do apoio financeiro por uma prestação em espécie.

A análise de sensibilidade efetuada, no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 no âmbito do estudo atuarial efetuado, para os planos de “Outros benefícios”, permite concluir que se a taxa de desconto sofresse uma variação negativa de meio ponto percentual, mantendo tudo o resto constante, poderá traduzir-se num aumento das responsabilidades por serviços passados em cerca de 3,1%, aumentando para 36.262 milhares de Euros.

15. PROVISÕES, GARANTIAS PRESTADAS, PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS

Provisões

No período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2014 e no ano findo em 31 de dezembro de 2013, para fazer face aos processos judiciais e a outras obrigações presentes decorrentes de acontecimentos passados o Grupo constituiu “Provisões” que apresentaram o seguinte movimento:

30.09.2014						
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências	Saldo final
Provisões não correntes						
Processos judiciais	10.868.975	3.367.348	(3.329.405)	(2.734.224)	966.460	9.139.154
Investimentos em associadas	213.840					213.840
Contratos Onerosos	12.643.714	823.888		(1.892.935)		11.574.667
Outras provisões	14.775.306	806.848	-	(612.327)	(1.423.769)	13.546.058
	<u>38.501.835</u>	<u>4.998.084</u>	<u>(3.329.405)</u>	<u>(5.239.486)</u>	<u>(457.309)</u>	<u>34.473.719</u>

31.12.2013						
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências	Saldo final
Provisões não correntes						
Processos judiciais	9.268.429	3.757.359	(3.595.059)	(1.269.365)	2.707.611	10.868.975
Investimentos em associadas	220.816	-	-	(6.976)	-	213.840
Contratos Onerosos	13.212.379	1.844.338	-	(2.413.003)	-	12.643.714
Outras provisões	13.894.565	4.387.527	(746.183)	(377.694)	(2.382.909)	14.775.306
	<u>36.596.189</u>	<u>9.989.224</u>	<u>(4.341.242)</u>	<u>(4.067.038)</u>	<u>324.702</u>	<u>38.501.835</u>

Processos judiciais

As provisões para processos judiciais em curso destinam-se a fazer face a responsabilidades decorrentes de processos intentados contra o Grupo, estimadas com base em informações dos seus advogados.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

Investimentos em associadas

A provisão para investimentos em associadas corresponde à assunção pelo Grupo de obrigações legais ou construtivas relativas à associada Payshop Moçambique, S.A.

Contratos Onerosos

No período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2014 foi reforçada em 823.888 Euros (1.844.338 Euros em 31 de dezembro de 2013) a provisão destinada a fazer face à cobertura da estimativa do valor presente do dispêndio líquido associado a contratos onerosos. As utilizações no montante de 1.892.935 Euros, dizem respeito aos pagamentos relativos às rendas vencidas do período.

A 30 de setembro de 2014 o montante provisionado para contratos onerosos ascende a 11.574.667 Euros (12.643.714 Euros em 31 de dezembro de 2013).

Outras Provisões

A 30 de setembro de 2014 o montante provisionado para fazer face a eventuais contingências relativas a ações de contencioso laboral não incluídos nos processos judiciais em curso, relativos a diferenças retributivas, ascende a 11.545.733 Euros (12.512.193 Euros em 31 de dezembro de 2013).

No período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2014, para além das situações acima referida esta rubrica inclui ainda o valor de 890.000 Euros que resulta da avaliação efetuada pela gestão relativamente à possibilidade de materialização de contingências fiscais.

O valor líquido entre aumentos e reversões das provisões foi registado na Demonstração condensada consolidada dos resultados nas rubricas de “Provisões (aumentos) /reduções” em 1.668.679 Euros (4.753.575 Euros em 30 de setembro de 2013).

Garantias prestadas

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, o Grupo tinha prestado garantias bancárias a terceiros conforme detalhe seguinte:



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta
Avenida D. João II, n.º 13
1999-001 LISBOA
Capital social EUR 75.000.000,00
NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

Descrição	30.09.2014	31.12.2013
FUNDO DE PENSÕES DO BANCO SANTANDER TOTTA	3.000.469	-
EURO BRIDGE- Sociedade Imobiliária, Lda	2.944.833	-
PLANINOVA - Soc. Imobiliária, S.A.	2.033.582	-
LandSearch, Compra e Venda de Imóveis	1.775.310	-
NOVIMOVESTE - Fundo de Investimento Imobiliário	1.508.269	-
LUSIMOVESTE - Fundo de Investimento Imobiliário	1.261.863	-
Autoridade Tributária e Aduaneira	515.000	390.000
Tribunais	312.753	754.399
Lisboagás, S.A.	190.000	190.000
Autarquias	155.724	153.674
Sofinsa	91.618	91.618
Solred	80.000	80.000
Parc Logistics Zona Franca	77.969	77.969
Alfândega do Porto	74.820	74.820
ACT Autoridade Condições Trabalho	70.830	45.733
PT PRO - Serv Adm Gestao Part, S.A.	50.000	50.000
Fonavi, Nave Hospitalet	40.477	40.477
Record Rent a Car (Cataluña, Levante)	40.000	40.000
ANA - Aeroportos de Portugal	34.000	29.000
SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde	30.180	16.092
SetGás, S.A.	30.000	30.000
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	25.000	86.917
Ministério Educação	23.700	38.700
EPAL - Empresa Portuguesa de Águas Livres	21.433	21.433
EMEL, S.A.	19.384	19.384
Natur Import (nave Barbera)	18.096	18.096
Portugal Telecom, S.A.	16.658	16.657
Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna	16.000	14.000
Instituto Gestão Financeira Segurança Social	12.681	16.092
Petrogal, S.A.	10.774	10.774
REN Serviços, S.A.	9.818	9.818
Inmobiliaria Ederkin	7.800	7.800
Outras entidades	7.693	2.735
Alquiler Nave Tarragona	7.155	7.155
Consejeria Salud	6.433	6.433
TNT Express Worldwide	6.010	6.010
Estradas de Portugal, EP	5.000	5.000
ARM - Águas e Resíduos da Madeira, SA	4.752	4.752
Universidad Sevilha	4.237	4.237
SMAS Torres Vedras	4.001	4.001
Instituto Infra-Estruturas Rodoviárias	3.725	3.725
Instituto do emprego e formação profissional	3.718	3.718
Controlplan S.L	3.400	3.400
Martinez Estevez	3.000	3.000
Gexploma	3.000	3.000
Casa Pia de Lisboa, I.P.	1.863	1.863
IFADAP	1.746	1.746
DRCAL Direcção Regional Contencioso Administrativo Lisb	-	49.880
TIP - Transportes Intermodais do Porto, ACE	-	50.000
Poczta Polska Usługi Cyfrowe Sp	-	257.783
Infarmed IP	-	8.223
	<u>14.564.774</u>	<u>2.734.022</u>



Relativamente às garantias para contratos de arrendamento e de acordo com o estipulado em alguns dos contratos dos edifícios ocupados pelos serviços da Empresa, tendo o Estado Português deixado de deter a maioria do capital social dos CTT, teriam que ser prestadas garantias bancárias *on first demand*. Estas garantias foram já emitidas e atingem o montante de 12.524.326 Euros.

Compromissos

Os compromissos contratuais referentes a ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis encontram-se detalhados, respetivamente, nas Notas 4 e 5.

16. CONTAS A PAGAR

No período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2014 e no ano findo em 31 de dezembro de 2013, a rubrica “Contas a pagar” apresentava a seguinte composição:

	30.09.2014	31.12.2013
Adiantamento de clientes	2.954.920	2.826.481
Vales CNP	199.036.678	202.301.462
Fornecedores c/c	57.234.068	59.737.076
Faturas em receção e conferência (c/corrente)	10.731.293	8.816.225
Fornecedores de investimentos	730.391	2.463.632
Faturas em receção e conferência (investimentos)	512.158	523.341
Renda da Concessão	-	201.424
Valores cobrados por conta de Terceiros	6.072.313	4.180.724
Serviços financeiros postais	259.407.909	107.689.039
Outras contas a pagar	4.214.340	3.218.635
	<u>540.894.070</u>	<u>391.958.039</u>

Vales CNP

O valor de “Vales CNP” refere-se aos valores recebidos do Centro Nacional de Pensões, cuja data de liquidação aos respetivos pensionistas deverá ocorrer no mês seguinte ao encerramento do período.

Serviços financeiros postais

O acréscimo verificado nesta rubrica resulta essencialmente de valores cobrados relativos a impostos, relacionado com o 2º pagamento por conta que ocorreu em setembro, e certificados de aforro.

17. GASTOS COM O PESSOAL

Nos períodos de 9 meses findos em 30 de setembro de 2014 e 30 de setembro de 2013, a rubrica de “Gastos com o pessoal” tinha a seguinte composição:



	30.09.2014	30.09.2013
Remunerações dos órgãos sociais (Nota 19)	1.737.296	957.994
Remunerações do pessoal	184.245.736	183.873.440
Benefícios aos empregados	1.537.359	(5.917.879)
Indemnizações	1.752.386	1.374.647
Encargos sobre remunerações	40.622.718	40.842.333
Seguros de acidente trabalho e doenças profissionais	1.361.062	1.308.728
Gastos de ação social	7.823.448	9.083.196
Outros gastos com o pessoal	37.463	84.110
	<u>239.117.468</u>	<u>231.606.569</u>

Remunerações dos órgãos sociais

Nos períodos de 9 meses findos em 30 de setembro de 2014 e 30 de setembro de 2013, as remunerações fixas e variáveis atribuídas aos membros dos Órgãos Sociais das diversas empresas do Grupo foram as seguintes:

30.09.2014				
	Comissão Executiva	Comissão de Auditoria/Fiscal Único	Assembleia Geral	Total
Remunerações fixas	1.523.828	211.528	-	1.735.356
Remunerações variáveis	-	-	1.940	1.940
	<u>1.523.828</u>	<u>211.528</u>	<u>1.940</u>	<u>1.737.296</u>

30.09.2013				
	Conselho de Administração	Conselho Fiscal/Fiscal Único	Assembleia Geral	Total
Remunerações fixas	803.509	153.225	-	956.734
Remunerações variáveis	-	-	1.260	1.260
	<u>803.509</u>	<u>153.225</u>	<u>1.260</u>	<u>957.994</u>

Remunerações do pessoal

A variação na rubrica “Remunerações do pessoal” resulta fundamentalmente do efeito combinado entre a redução do número médio de trabalhadores ao serviço da Empresa e o aumento das remunerações por via da cessação das reduções remuneratórias, da reposição das diuturnidades e do aumento da base de incidência contributiva dos descontos para a CGA.

Indemnizações

No período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2014 a rubrica de “Indemnizações” inclui o montante de 657.711 Euros relativos a indemnizações pagas no âmbito de processos de rescisão de contratos de trabalho por mútuo acordo.

Gastos de ação social

Os gastos de ação social dizem respeito, na sua quase totalidade, aos gastos de saúde suportados pelo Grupo com os trabalhadores que se encontram no ativo, e também a gastos relacionados com a Higiene e Segurança no trabalho.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

Nos períodos de 9 meses findos em 30 de setembro de 2014 e 30 de setembro de 2013 estão incluídos na rubrica “Gastos com o pessoal” os montantes de 632.792 Euros e 601.540 Euros, respetivamente, relativos a gastos com estruturas representativas dos trabalhadores.

Nos períodos de 9 meses findos em 30 de setembro de 2014 e 30 de setembro de 2013, o nº médio de pessoal ao serviço do Grupo era, respetivamente, de 12.508 e 13.030 colaboradores.

18. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

As empresas sedeadas em Portugal encontram-se sujeitas a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (“IRC”) à taxa normal de 23% (25% em 2013), sendo a Derrama Municipal fixada a uma taxa máxima de 1,5% do lucro tributável, e a Derrama estadual de 3% do excedente do lucro tributável em 1.500.000 Euros, 5% do excedente de 7.500.000 Euros até 35.000.000 Euros e 7% no montante que exceda os 35.000.000 Euros. A Tourline encontra-se sujeita a impostos sobre os lucros em Espanha, em sede de Impuesto sobre Sociedades (“IS”) à taxa de 30%, assim como a subsidiária CORRE se encontra sujeita em Moçambique a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (“IRPC”)

O Grupo é tributado em sede de IRC juntamente com as suas participadas Post Contacto – Correio Publicitário, Lda., CTT – Expresso, S.A., Mailtec Holding, SGPS, S.A., MailTec Comunicação, S.A., Mailtec Consultoria, S.A., Mailtec Processos, Lda., Payshop Portugal, S.A. (“Payshop”) e CTT GEST – Gestão de Serviços e Equipamentos Postais, S.A. (“CTT Gest”), pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (“RETGS”). As restantes empresas participadas são tributadas individualmente.

Reconciliação da taxa de imposto

Nos períodos de 9 meses findos em 30 de setembro de 2014 e 30 de setembro de 2013, a reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto foi efetuada como segue:



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta
Avenida D. João II, n.º 13
1999-001 LISBOA
Capital social EUR 75.000.000,00
NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

	30.09.2014	30.09.2013
Resultado antes de impostos	76.791.036	64.859.035
Taxa nominal de imposto	23,0%	25,0%
	17.661.938	16.214.759
Benefícios fiscais	(201.966)	(269.184)
Mais-valias contabilísticas	(187.880)	(76.766)
Mais-valias fiscais	64.456	38.383
Equivalência patrimonial	-	(5.127)
Provisões não consideradas para cálculo de impostos diferidos	-	46.765
Perdas e reversões por imparidade	(311.211)	110.560
Outras situações, líquidas	2.284.981	392.302
Ajustamentos à colecta - Tributação autónoma	447.929	523.667
Ajustamentos à colecta - Derrama Municipal	1.129.387	784.345
Ajustamentos à colecta - Derrama Estadual	3.600.631	1.964.199
Excesso de estimativa e restituição de impostos	(258.590)	(116.261)
Impostos sobre o rendimento do período	24.229.675	19.607.642
Taxa efectiva de imposto	31,55%	30,23%
Impostos sobre o rendimento do período		
Imposto corrente	22.495.217	15.910.768
Imposto diferido	1.993.048	3.813.135
Excesso de estimativa para impostos	(258.590)	(116.261)
	24.229.675	19.607.642

Impostos diferidos

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, o saldo de impostos diferidos ativos e passivos era composto como segue:

	30.09.2014	31.12.2013
Ativos por impostos diferidos		
Benefícios aos empregados - cuidados de saúde	78.385.354	78.221.187
Benefícios aos empregados - outros benefícios de longo prazo	9.097.594	10.433.440
Mais-valias contabilísticas diferidas	2.695.304	3.229.688
Perdas por imparidade e provisões	8.238.216	8.651.941
Ajustamentos de conversão - desreconhecimento de inventários	19.455	77.821
Ajustamentos de conversão - valor descontado de dívidas do pessoal	4.673	18.692
Prejuízos fiscais reportáveis	2.432.702	2.432.702
Perdas por imparidade em ativos fixos tangíveis	555.685	452.859
Outros	124.156	126.926
	101.553.139	103.645.256
Passivos por impostos diferidos		
Excedentes de revalorização antes IFRS	4.046.201	4.288.852
Mais-valias suspensas	1.055.179	1.082.455
Outros	110.571	110.571
	5.211.951	5.481.878



A 30 de setembro de 2014 é expectável que os ativos e passivos por impostos diferidos a serem liquidados no prazo de 12 meses sejam 2.670.638 Euros e 359.903 Euros, respetivamente.

No período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2014 e no ano findo em 31 de dezembro de 2013, o movimento ocorrido nas rubricas de impostos diferidos foi o seguinte:

	<u>30.09.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Ativos por impostos diferidos		
Saldos no início do período	103.645.256	102.228.537
Movimentos do período - efeito em resultados		
Benefícios aos empregados-cuidados de saúde	(11.956)	1.757.201
Benefícios aos empregados-outros benefícios longo prazo	(1.335.846)	(4.354.755)
Mais-valias contabilísticas diferidas	(534.384)	(667.578)
Perdas por imparidade e provisões	(413.725)	(105.163)
Perdas por imparidade em ativos fixos tangíveis	102.826	307.246
Desreconhecimento de inventários	(58.366)	(79.395)
Valor descontado de dívidas	(14.019)	(19.069)
Prejuízos fiscais reportáveis	-	1.358.869
Outros	(2.770)	69.314
Efeito em capitais próprios		
Benefícios aos empregados-cuidados de saúde	176.123	3.150.049
Saldo final	<u>101.553.139</u>	<u>103.645.256</u>
	<u>30.09.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Passivos por impostos diferidos		
Saldos no início do período	5.481.878	5.740.233
Movimentos do período - efeito em resultados		
Excedentes de revalorização antes IFRS	(242.651)	(240.583)
Mais-valias suspensas	(27.276)	(14.067)
Outros	-	(3.705)
Saldo final	<u>5.211.951</u>	<u>5.481.878</u>

Os prejuízos fiscais estão inteiramente relacionados com as perdas da subsidiária *Tourline* nos anos de 2008, 2009, 2011, 2012 e 2013. Estas perdas podem ser reportadas nos próximos 15 anos, exceto os prejuízos fiscais de 2012 e 2013 que podem ser reportados nos próximos 18 anos.

A análise de sensibilidade efetuada permite concluir que uma redução de 1% na taxa subjacente ao cálculo dos impostos diferidos teria um impacto imaterial no imposto sobre o rendimento do período.

Outras informações

De acordo com a legislação em vigor em Portugal, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a



Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais dos CTT de 2010 e seguintes podem ser sujeitas a revisão, uma vez que as anteriores àquela data já foram sujeitas a inspeção tributária.

Os CTT entendem que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas de 30 de setembro de 2014.

19. PARTES RELACIONADAS

De acordo com as normas internas ao Grupo de relato financeiro, as partes relacionadas para o Grupo, são os acionistas dos CTT, os outros acionistas de empresas participadas pelo Grupo, as empresas associadas ou conjuntamente controladas e os membros do Conselho de Administração, Assembleia Geral e Comissão de Auditoria.

Os termos ou condições praticados entre as empresas do Grupo e as partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente são contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

No decurso dos períodos de 9 meses findos em 30 de setembro de 2014 e 30 de setembro de 2013, foram efetuadas as seguintes transações e existiam os seguintes saldos com partes relacionadas:

	30.09.2014				
	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes	Rendimentos	Dividendos	Gastos
Acionistas	-	-	-	60.000.000	-
Outras empresas do Grupo					
Associadas	2.929	21.636	13.345	-	70.651
Conjuntamente controladas	25.558	15.084	177.460	-	137.014
Membros do					
Conselho de Administração	-	-	-	-	1.523.828
Assembleia Geral	-	-	-	-	1.940
Comissão de Auditoria	-	-	-	-	211.528
	<u>28.487</u>	<u>36.720</u>	<u>190.805</u>	<u>60.000.000</u>	<u>1.944.962</u>

**CTT – Correios de Portugal, S.A.**

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

	30.09.2013				
	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes	Rendimentos	Dividendos	Gastos
Parpública, SGPS (a)	-	-	-	50.000.000	-
Outras empresas do Grupo					
Associadas	2.915	51.142	14.911	-	53.789
Conjuntamente controladas	38.377	15.043	179.476	-	145.425
Membros do					
Conselho de Administração	-	-	-	-	803.509
Assembleia Geral	-	-	-	-	1.260
Conselho Fiscal	-	-	-	-	153.225
	<u>41.292</u>	<u>66.185</u>	<u>194.387</u>	<u>50.000.000</u>	<u>1.157.208</u>

(a) Os CTT têm aproveitado da isenção disponível no parágrafo 25 da IAS 24, e, portanto, não tem proporcionado a divulgação detalhada das transações com o Estado de Portugal e partes relacionadas. Um resumo das operações do Grupo com o Estado Português e com partes relacionadas está incluído abaixo:

- Os CTT vendem e prestam serviços para o Estado Português e a diversas entidades relacionadas.
- Os CTT recolhem vários impostos associados a pessoal e outras taxas em nome do Estado Português e é da sua responsabilidade os impostos sobre os lucros obtidos e a segurança social dos trabalhadores.
- As contas dos CTT para efeitos de IVA em Portugal.
- O Grupo CTT incorre em custos como resultado de serviços prestados por várias partes relacionadas pertencentes ao Estado Português, nomeadamente:
 - Os custos de abastecimento de água;
 - Os custos de transporte aéreo.

As transações e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral, são eliminadas no processo de consolidação, não sendo objeto de divulgação na presente nota.

20. EVENTOS SUBSEQUENTES

A partir de 1 de janeiro de 2015, o plano de saúde dos CTT, até agora gerido pela PTACS, passará a ser gerido pela Médis, na sequência de um concurso dirigido a quatro entidades de referência.

A transição para a Médis garante a continuidade de todos os cuidados de saúde em moldes idênticos e com os mesmos princípios que têm estado a ser prestados pelo atual gestor, a PT-ACS.

Esta alteração terá impacto nas contas da Empresa no que a cuidados de saúde respeita, tanto dos beneficiários no ativo (trabalhadores) como nas responsabilidades com benefícios pós-emprego (responsabilidades com cuidados de saúde). Neste momento não sendo ainda possível quantificar, estima-se uma redução de custos significativa.

No dia 04 de novembro de 2014 foi aprovado o lançamento do Banco Postal pelo Conselho de Administração dos CTT, dando continuidade à estratégia de expansão da oferta de produtos financeiros. As bases indicativas do modelo de Banco Postal estão ainda sujeitas a ajustes relacionados com: o processo de autorização e registo junto do Banco de Portugal, a implementação detalhada do projeto, o contexto de mercado e eventuais oportunidades de aquisições inorgânicas de reduzida dimensão que possam dinamizar a entrada em atividade.